

*Handwritten signature*

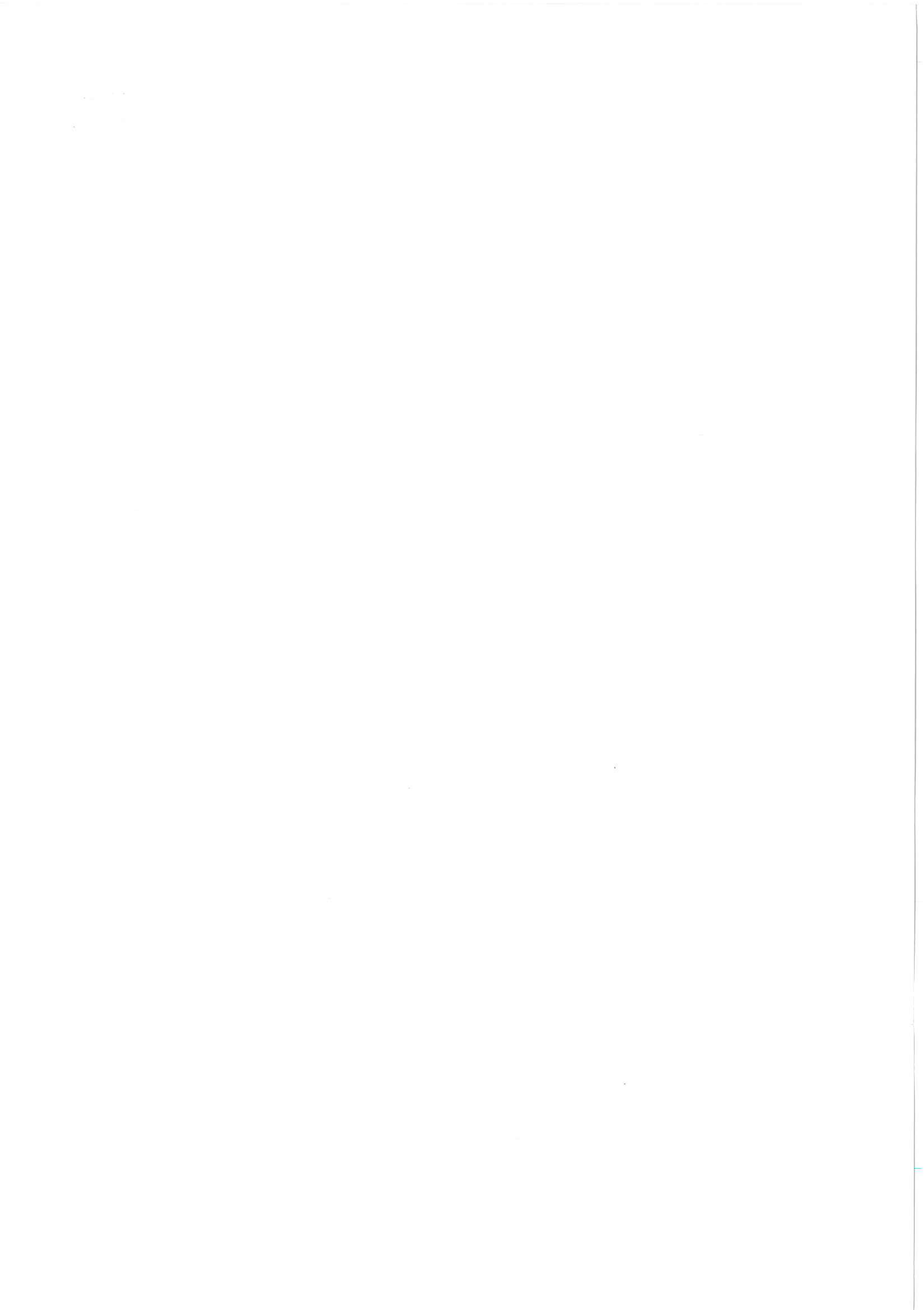
# TAVIRAVERDE

## EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE

### E.M.

## Relatório e Contas 2013





# Índice

Órgãos Sociais.....	1
Relatório de Gestão.....	2
1. Enquadramento do ano.....	3
2. Caracterização de Clientes.....	4
3. O plano de atividades.....	6
4. Águas de Abastecimento.....	12
5. Saneamento.....	17
6. Recolha de RSU.....	20
7. Jardins.....	21
8. Limpeza de Praias.....	22
9. Limpeza Urbana.....	25
10. Sistema Gestão da Qualidade.....	25
11. Atividades de Educação Ambiental.....	29
12. Recursos Humanos.....	32
13. Investimento.....	38
14. Situação económica ou financeira.....	39
15. Proposta de aplicação de resultados.....	41
16. Agradecimentos.....	42
Demonstrações.....	43
Financeiras.....	43
Anexo.....	50
1. Identificação da entidade.....	50
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	50
3. Principais políticas contabilísticas.....	51
4. Fluxos de Caixa.....	57
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	57
6. Partes Relacionadas.....	58
7. Ativos Intangíveis.....	60
8. Ativos Fixos Tangíveis.....	62
9. Locações.....	63
10. Custos de empréstimos obtidos.....	64
11. Inventários.....	65
12. Rédito.....	66
13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	67
14. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	67
15. Acontecimentos após a data do balanço.....	68
16. Imposto sobre o rendimento.....	69
17. Instrumentos financeiros.....	72
18. Divulgações exigidas por diplomas legais.....	76
19. Outras informações.....	77
Relatório e Parecer do Fiscal Único.....	82



# Órgãos Sociais

## **Assembleia Geral**

Presidente:

João Carlos de Almeida Vidal

Secretário:

Maria Virgínia Dias Chaves Ramos Cabrita Silva

## **Conselho de Administração**

Presidente:

Jaime Luís Fernandes Costa

Vogais:

António Manuel Dias Chaves Ramos

João Pedro da Conceição Rodrigues

## **Revisor Oficial de Contas**

Sociedade:

Isabel Paiva, Miguel Galvão e Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Representada por João Miguel Pinto Galvão

Suplente: José Luís Guerreiro Nunes

*[Handwritten signature]*

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1. Enquadramento do ano

O ano de 2013, em termos operacionais, decorreu sem surpresas em relação ao previsto.

Há a assinalar o facto de a Tavraverde ter sido galardoada com o prémio “Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano 2013” atribuído pela ERSAR.

Pensamos ser também de realçar a evolução positiva das negociações com a APA (Agencia Portuguesa de Ambiente) e com as AdA (Águas do Algarve) com a finalidade de usar as lagoas de tratamento de águas residuais, desactivadas em 2012, como bacias de retenção e tratamento dos picos de caudal de águas residuais provenientes das marés vivas e das águas pluviais.

No que respeita a resultados, foi tomada a decisão de alterar as taxas de amortização do imobilizado para os valores máximos, o que teve como consequência uma diminuição dos resultados previstos no orçamento do ano.

De referir algumas alterações com relevância na organização e funcionamento da empresa que, apesar de só terem influência em 2014, ocorreram durante o ano de 2013, como sejam:

- Exoneração, por vontade própria, do presidente não executivo da empresa, Dr. Jorge Botelho, tendo o mesmo deixado de exercer funções desde 01 de agosto de 2013;
- Nomeação, por parte da Câmara Municipal de Tavira, de um presidente do conselho de administração, com funções executivas, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014;
- Alteração do regime fiscal dos contratos programa de Limpeza de Praias e Manutenção de Espaços Verdes (este apenas no início de 2014), que a Autoridade Tributária, em pareceres vinculativos, considerou não estarem sujeitos a IVA.

Foi continuado o programa de investimento financiado pelo POVT cujo total, nesta 2ª fase, é aproximadamente de 2.700.000€.

Durante o ano de 2013 manteve-se a tendência de diminuição dos consumos de água que já ocorre desde 2010. O quadro seguinte mostra a evolução dos consumos em valores absolutos e percentuais. Esta redução de consumo teve influência, não só na diminuição das receitas da água, como na diminuição das receitas do saneamento e resíduos sólidos.

ANO	CONSUMOS MÉDIOS (m <sup>3</sup> /mês)			
	TIPOS		Variação Anual	
	CLIENTES TOTAIS	DOMÉSTICOS	CLIENTES TOTAIS	DOMÉSTICOS
2006	9,36	7,20	2,56%	-9,72%
2007	9,60	6,50		
2008	9,40	6,36	-2,08%	-2,15%
2009	9,27	6,23	-1,38%	-2,04%
2010	8,28	5,90	-10,64%	-5,27%
2011	7,84	5,77	-5,35%	-2,23%
2012	7,75	5,55	-1,18%	-3,73%
2013	7,34	5,36	-5,21%	-3,58%

As receitas totais foram de 8.552.910 €, menos 660.846 € do que o orçamentado e menos 83.129€ do que em 2012. Apesar desta diminuição de receitas a EBITDA foi superior em 93.994€ em relação ao orçamento ficando em 1.147.907€ menos 10.613€ que em 2012. O resultado antes de impostos diminuiu 159.629€ inferior ao orçamentado, ficando em 19.987€.

A atualização do tarifário, no valor de 2,9%, teve em consideração a inflação prevista bem como os aumentos que as Águas do Algarve e Algar previram fazer para além da inflação. Os indicadores de ACESSIBILIDADE ECONÓMICA de cada um dos serviços, calculados de acordo com a ERSAR, continuam com a classificação de BONS, com os valores de 0,38%, 0,36%, e 0,35% respectivamente para o abastecimento da água, saneamento e recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU), (esclarece-se que os indicadores de acessibilidade económica do serviço são calculados com base na percentagem do custo de um consumo doméstico médio (10m<sup>3</sup>/mês) sobre o rendimento médio familiar anual no Concelho, classificando-se de 0 a 0,50% como boa, de 0,50% a 1,0% como mediana e superior a 1,0% como insatisfatória).

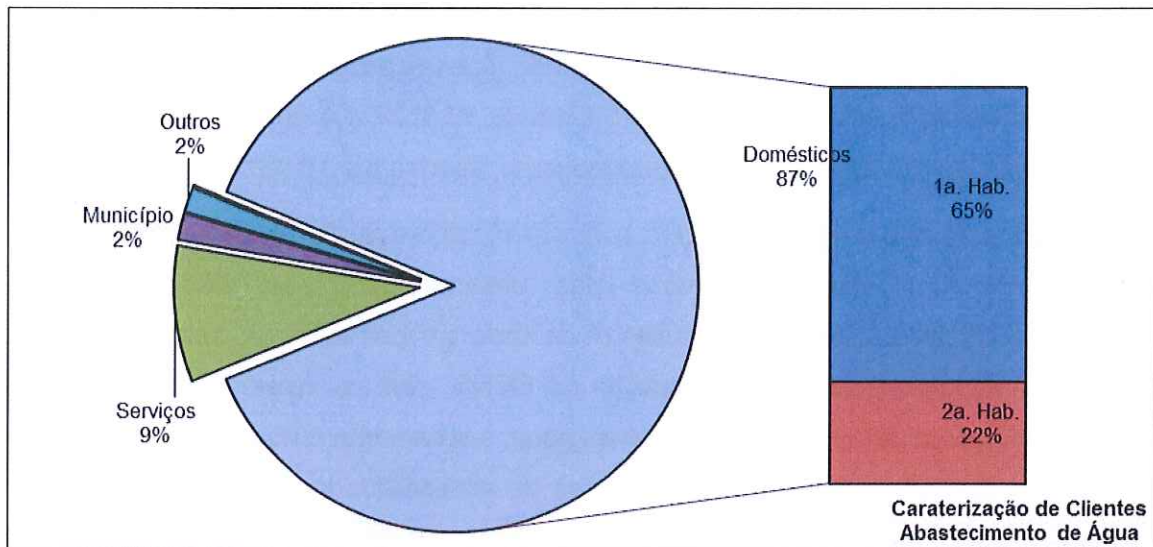
De um modo geral, verifica-se que todos os sectores de actividade continuaram com resultados positivos, antes de impostos, exceptuando-se o sector de limpeza que, por não ter receitas para efeitos contabilísticos, apresenta um prejuízo de 804.378€.

No que respeita aos contratos de gestão (contrato de gestão para a manutenção de espaços verdes públicos do concelho de Tavira e contrato de gestão para limpeza de praias), celebrados com o Município, verificou-se que continuam a ser cumpridos.

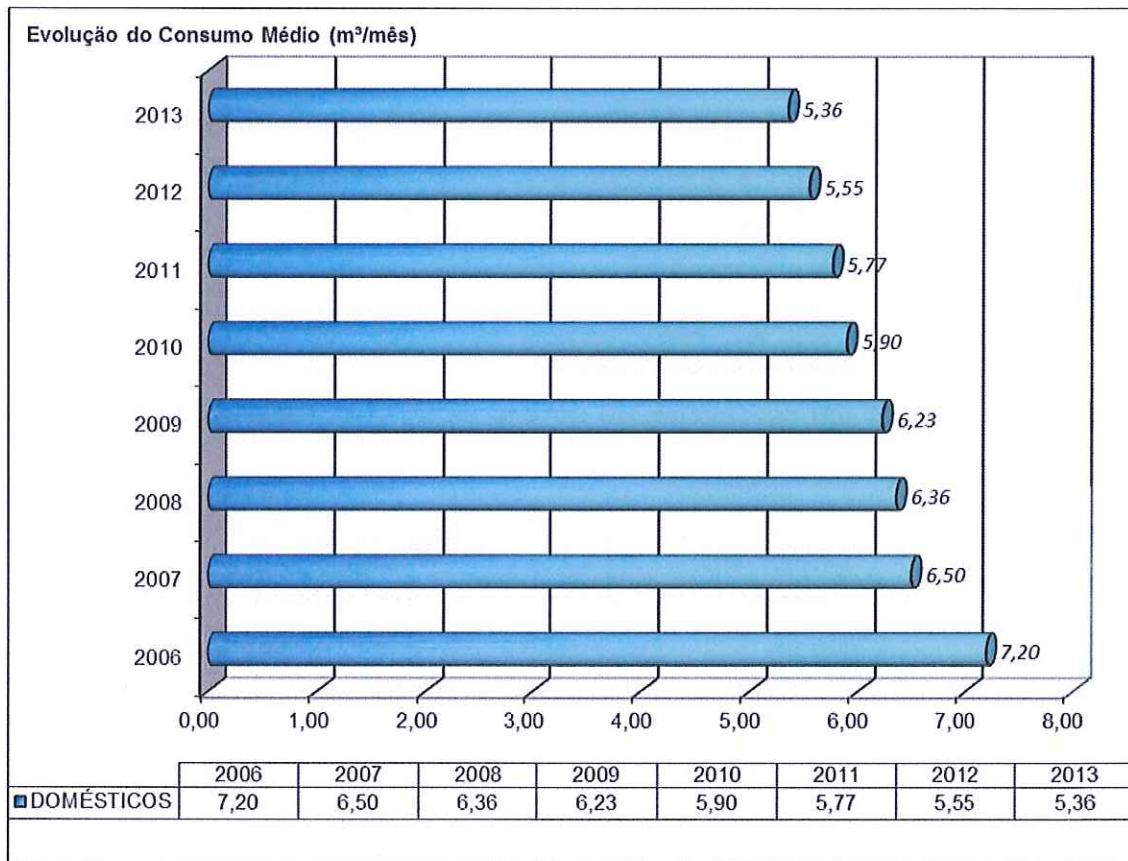
## 2. Caracterização de Clientes

A caracterização dos clientes da Taviraverde no ano de 2013 é a que se indica nos quadros seguintes:

CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES	2011			2012			2013		
	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>20.800</b>	<b>1.957.703</b>	<b>83%</b>	<b>20.818</b>	<b>1.935.474</b>	<b>84%</b>	<b>21.014</b>	<b>1.851.906</b>	<b>85%</b>
CLIENTES DOMÉSTICOS	18.125	1.254.599		18.278	1.218.382		18.407	1.183.082	
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	2.370	574.066		2.215	572.652		2.240	543.368	
OUTROS	273	121.471		297	140.446		338	122.404	
PRÓPRIOS	32	7.567		28	3.994		29	3.052	
<b>ÁGUAS RESIDUAIS</b>	<b>18.525</b>	<b>1.539.385</b>	<b>76%</b>	<b>18.526</b>	<b>1.494.114</b>	<b>76%</b>	<b>18.644</b>	<b>1.435.229</b>	<b>77%</b>
CLIENTES DOMÉSTICOS	16.453	1.096.748		16.593	1.070.101		16.693	1.038.841	
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	1.994	406.488		1.820	372.315		1.827	354.755	
OUTROS	78	36.149		113	51.698		124	41.633	
<b>RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (T)</b>	<b>16439 (Ton)</b>		<b>100%</b>	<b>15181 (Ton)</b>		<b>100%</b>	<b>15181 (Ton)</b>		<b>100%</b>
FOGOS NO CONCELHO (TOTAL)	<b>25,313 (Censos 2011)</b>								



Os consumos médios, dos clientes domésticos, também continuaram em queda, como se ilustra no quadro seguinte:





### 3. O plano de atividades

O plano de atividades da empresa no ano de 2013 foi delineado de acordo com os Objetivos Gerais descritos no quadro seguinte.

O quadro descreve o resultado final da atividade obtido através da monitorização periódica do Plano definido.

A. Abastecimento de Água				
Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
Redução das perdas de água	Controlo de perdas de água	Perdas de Água Totais na Rede (%)	≤18%	18,62%
		Perdas de Água Totais na Rede (m <sup>3</sup> )	≤100%	97%
	Controlo de substituição de contadores	Taxa de substituição de contadores antigos	Substituir programados até final ano - 904	96,15%
	Campanha de deteção de fugas	Taxa de cumprimento da deteção direta - inspeção e correção de 1 ZMC por semana	≥95%	104,17%
Melhoria da qualidade do serviço e dos indicadores de gestão e produtividade	Controlo da qualidade da água de abastecimento	Taxa de cumprimento dos valores paramétricos de análises obrigatórias - PCQA	≥99%	100,00%
		Taxa de cumprimento dos valores paramétricos do Controlo Operacional	≥90%	99,81%
		Taxa de cumprimento da frequência de análises do PCQA	100%	100,00%
	Controlo do tempo para fornecimento de orçamento de ramais	Taxa de orçamentos entregues dentro do prazo de 3 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo para execução de ramais	Taxa de ramais executados dentro do prazo de 6 dias úteis	≥95%	112,50%
	Controlo do tempo para colocação de contadores	Taxa de contadores instalados dentro do prazo de 1 dia útil	≥95%	99,87%
	Controlo do tempo para desligação de contadores	Taxa de contadores desligados dentro do prazo de 1 dia útil	≥95%	99,80%
	Reabilitação dos equipamentos e construção civil das Estações Elevatórias Águas Abastecimento (EEAA)	Taxa de cumprimento do programa estabelecido	≥90%	74,07%
	Manutenção e gestão de equipamentos das ETA e EEAA	Taxa de conformidades das manutenções planeadas nas ETA e EEAA	≥90%	100,00%
	Manutenção e gestão de equipamentos - Válvulas AA	Taxa de conformidades das manutenções planeadas	≥90%	100,00%

## A. Abastecimento de Água

	Caracterização das instalações - ETA e EEAA	Elaboração das fichas de caracterização de instalações (ETA e EEAA)	Executar fichas a ≥7 instalações até final ano	100,00%
--	---	---	--	---------

## B. Águas Residuais

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
Melhoria da qualidade do serviço, cumprimento das disposições legais e dos indicadores de gestão e produtividade de ETAR e EEAR	Controlo da qualidade dos efluentes	Taxa de análises laboratoriais conformes com as Licenças de Descarga - ETARs TOTAL	≥95%	93,41%
	Reabilitação dos equipamentos e construção civil das EEAR	Taxa de cumprimento do programa estabelecido	≥90%	100,00%
	Manutenção e gestão de equipamentos das ETAR e EEAR	Taxa de conformidades das manutenções planeadas nas ETAR e EEAR	≥90%	100,00%
	Caracterização das instalações (ETAR e EEAR)	Elaboração das fichas de caracterização de instalações (ETAR e EEAR)	Executar fichas a ≥6 instalações até final ano	100,00%
	Controlo do tempo para fornecimento de orçamento de ramais	Taxa de orçamentos entregues dentro do prazo de 3 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo para execução de ramais	Taxa de ramais executados dentro do prazo de 7 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo de reposição de pavimentos (aplicável a águas de abastecimento e águas residuais)	Taxa de pavimentos repostos dentro do prazo de 10 dias úteis após intervenções	≥95%	100,00%
	Controlo de qualidade da reposição de pavimentos	Taxa de pavimentos conformes	≥95%	106,32%
Eliminação das infiltrações nas redes de águas residuais	Controlo de estanquidade de redes de drenagem	Taxa de águas residuais entregues à EG em alta relativamente ao total faturado na área de influência (%)	≤107%	107,86%
	Controlo sistemático de redes de saneamento	Cumprimento do programa de monitorização ao estado das redes e caixas de visita	≥95%	100,00%

## C. Resíduos Sólidos

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
Melhoria da qualidade do serviço, dos indicadores de gestão e da produtividade	Avaliação do sistema de controlo dos circuitos (mensal)	Taxa de execução dos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Taxa de execução dos circuitos de limpeza urbana	≥90%	100,34%
		Taxa de execução dos circuitos de varredura mecânica	≥90%	123,81%
		Taxa de execução dos circuitos de substituição de contentores lavados	≥90%	109,52%
		Taxa de execução dos circuitos de monos e verdes	≥90%	109,52%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de limpeza urbana	≥90%	104,00%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de varredura mecânica	≥90%	118,18%

## C. Resíduos Sólidos

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
		Conformidade de execução dos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Conformidade de execução dos circuitos de limpeza urbana	≥90%	100,00%
		Conformidade de execução dos circuitos de varredura mecânica	≥90%	100,00%
	Avaliação do sistema de controlo dos circuitos (acumulado)	Taxa de execução dos circuitos de recolha de RSU	≥90%	103,34%
		Taxa de execução dos circuitos de limpeza urbana	≥90%	100,90%
		Taxa de execução dos circuitos de varredura mecânica	≥90%	117,90%
		Taxa de execução dos circuitos de substituição de contentores lavados	≥90%	117,72%
		Taxa de execução dos circuitos de monos e verdes	≥90%	119,84%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de limpeza urbana	≥90%	101,79%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de varredura mecânica	≥90%	98,33%
		Conformidade de execução dos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Conformidade de execução dos circuitos de limpeza urbana	≥90%	100,00%
		Conformidade de execução dos circuitos de varredura mecânica	≥90%	98,30%
	Controlo dos pedidos de recolha de Monos e Verdes	Taxa de pedidos de clientes relativamente ao total recolhido	≥10%	9,65%
	Lavagem de Contentores de Superfície	Frequência de lavagem de contentores	≥7,5 a ≤24	9,23
	Controlo da recolha de recicláveis Total (ALGAR e Tavraverde)	Taxa de recolha de recicláveis (no total) relativamente ao total dos resíduos não recicláveis entregues à ALGAR	≥14%	17,82%
		Aumento da recolha de recicláveis (no total) relativamente ao ano anterior	≥1%	-5,85%
	Diminuição da quantidade de resíduos sólidos pagos relativamente ao ano anterior	Taxa de resíduos sólidos pagos relativamente ao ano anterior ( <i>inclui verdes pagos</i> )	≤99,99%	97,69%

## D. Jardins

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
Controlo de execução dos serviços	Monitorização das manutenções de espaços verdes	Conformidade do serviço de acordo com os indicadores de avaliação definidos no contrato-programa	≥95%	99,34%
	Monitorização das manutenções de sistemas de rega	Cumprimento do programa de manutenção de sistemas de rega	≥98%	100,00%

## E. Administrativo Comercial e Geral

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013	
Melhoria das condições de funcionamento e operacionalidade	Leitura de contadores mensal	Nº de contadores não lidos mensalmente	≤350	203	
	Atividade de fiscalização de águas e resíduos	Taxa de cumprimento do programa de fiscalização	≈100%	100,00%	
		Taxa de anomalias detetadas pela fiscalização que foram alvo de notificação ao infrator	≈100%	100,00%	
	Compilação atempada dos indicadores de desempenho - prazo: até ao dia 14 do mês seguinte ao do período de referência	Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DQS	≥95%	100,00%	
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DME	≥95%	90,91%	
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DAF	≥95%	80,75%	
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DPO-AE	≥95%	66,67%	
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DPO	≥95%	100,00%	
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DOR	≥95%	100,00%	
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DRLJ	≥95%	99,55%	
	Diminuição dos montantes em dívida pelos clientes e outros devedores	Prazo de realização de cortes de fornecimento de água	Taxa de cortes efetuados dentro do prazo de 30 dias após emissão de listagem de cortes	≥95%	98,45%
			Cálculo mensal da taxa de restabelecimentos realizados	≤1 não conformidade	0
		Eficácia dos processos de cobrança duvidosa	Taxa de cobrança efetiva dos valores em dívida (na sequência de processo de cobrança)	≥70%	98,95%
Diminuição do prazo médio de recebimentos de clientes		Prazo médio de recebimentos de clientes	≤60 dias	28	

## E. Administrativo Comercial e Geral

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
Melhoria do nível de satisfação do cliente	Redução do tempo de resposta a reclamações	Taxa de reclamações respondidas dentro do prazo de 10 dias úteis	≥95%	86,41%
	Cumprimento dos prazos legais para resposta a reclamações escritas relativas a águas de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos sólidos (RS) (de acordo com especificações da ERSAR)	Taxa de reclamações escritas relativas a AA respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis	≈100%	100,00%
		Taxa de reclamações escritas relativas a AR respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis	≈100%	100,00%
		Taxa de reclamações escritas relativas a RS respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis	≈100%	100,00%
	Aumento do registo dos contactos dos clientes	Nº de clientes com registo de e-mails	≥7.000	6.794
	Controlo do nível de Satisfação do Cliente	Nível de Satisfação do Cliente	≥80%	n.a.
Higiene e Segurança no Trabalho	Controlo do cumprimento das normas de segurança (uso de EPI's, EPC, outras)	Nº de NC sobre as normas de segurança implementadas	≤30	21
	Controlo do uso de fardamento	Nº de NC de uso de fardamento	≤20	4
	Limpeza e arrumação dos locais de trabalho	Nº de NC de falta de limpeza e arrumação para cada espaço	≤5	0
	Controlo de Acidentes de Trabalho	Índice de Frequência (avalia a frequência com que os AT ocorrem)	<20 (classificação OMS: mto bom)	27
		Índice de Gravidade (avalia a gravidade dos AT ocorridos em termos de dias de trabalho perdidos)	<0,5 (classificação OMS: mto bom)	0,55
		Redução do nº de dias não trabalhados por AT relativamente ao ano anterior	≥15%	53,69%
Gestão de Recursos Humanos	Realização das Ações de Formação Preconizadas	Cumprimento da taxa mínima legal de formação	≥10%	12%
		Taxa de cumprimento do Plano de Formação	≥95%	152%
	Absentismo	Taxa de Absentismo	s/ meta	3,75%
		Taxa de Absentismo sem baixas prolongadas	s/ meta	1,61%
		Taxa específica por incapacidade (de curta ou longa duração) devida a doença e acidente	≤3,5%	3,24%
	Controlo de Horas Extraordinárias	Horas extraordinárias efetuadas na globalidade	≤100%	179,45%
		Nº de colaboradores que excederam o limite legal de horas extraordinárias	0	0
	Gestão da documentação e dados	Controlar a Documentação	Não utilização de documentos sem codificação	0 NC

## E. Administrativo Comercial e Geral

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
		Não utilização de documentos obsoletos	0 NC	1
Acompanhamento do SG	Realização das Auditorias Preconizadas	Taxa de cumprimento do Programa Anual de Auditorias	≥75%	50,00%
	Conclusão do tratamento de NC e OM nos prazos estipulados	Cumprimento do prazo de conclusão das NC e OM	≥75%	79,07%
Acompanhamento a fornecedores e outros credores	Cumprimento do prazo médio de pagamentos a fornecedores e outros devedores	Prazo médio de pagamentos a fornecedores e outros credores	≤90 dias	134
	Acompanhar o registo do Produto Não Conforme	Registo do Produto Não Conforme	1 NC	0

## F. Plano de Obras

Ação de Melhoria - Objetivos Gerais	Atividades - Objetivos Sectoriais	Indicador	Meta	2013
Cumprimento do plano de obras	Cumprimento das obras e benfeitorias previstas no plano de investimentos anual	Taxa de cumprimento do programa estabelecido (obras em curso)	≥90%	64%
	Controlo da Fiscalização de empreitadas	Não Conformidades ao acompanhamento do Plano de Qualidade por parte da Fiscalização (auditorias bi-mensais)	≥95%	0%

## 4. Águas de Abastecimento

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

O quadro seguinte apresenta os principais indicadores deste sector de 2005 a 2013.

ANO	ÁGUAS DE ABASTECIMENTO			
	ÁGUA VENDIDA (m <sup>3</sup> )	CUSTO DA ÁGUA VENDIDA (€)	PREÇO MÉDIO DE VENDA (€)	VENDA DE ÁGUA e ALUGUER de CONTADOR (€)
2005	1.820.518	1,37 €	1,07 €	1.936.544 €
2006	1.997.131	1,16 €	1,22 €	2.436.963 €
2007	2.160.158	1,11 €	1,39 €	3.009.284 €
2008	2.167.000	1,24 €	1,35 €	3.304.458 €
2009	2.254.611	1,21 €	1,38 €	3.328.016 €
2010	2.060.683	1,31 €	1,46 €	3.196.648 €
2011	1.957.703	1,36 €	1,39 €	2.716.783 €
2012	1.935.474	1,39 €	1,38 €	2.674.022 €
<b>2013</b>	<b>1.856.688</b>	<b>1,47€</b>	<b>1,50€</b>	<b>2.786.088€</b>

**Nota:** os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005, que dizem respeito ao período de Março a Dezembro.

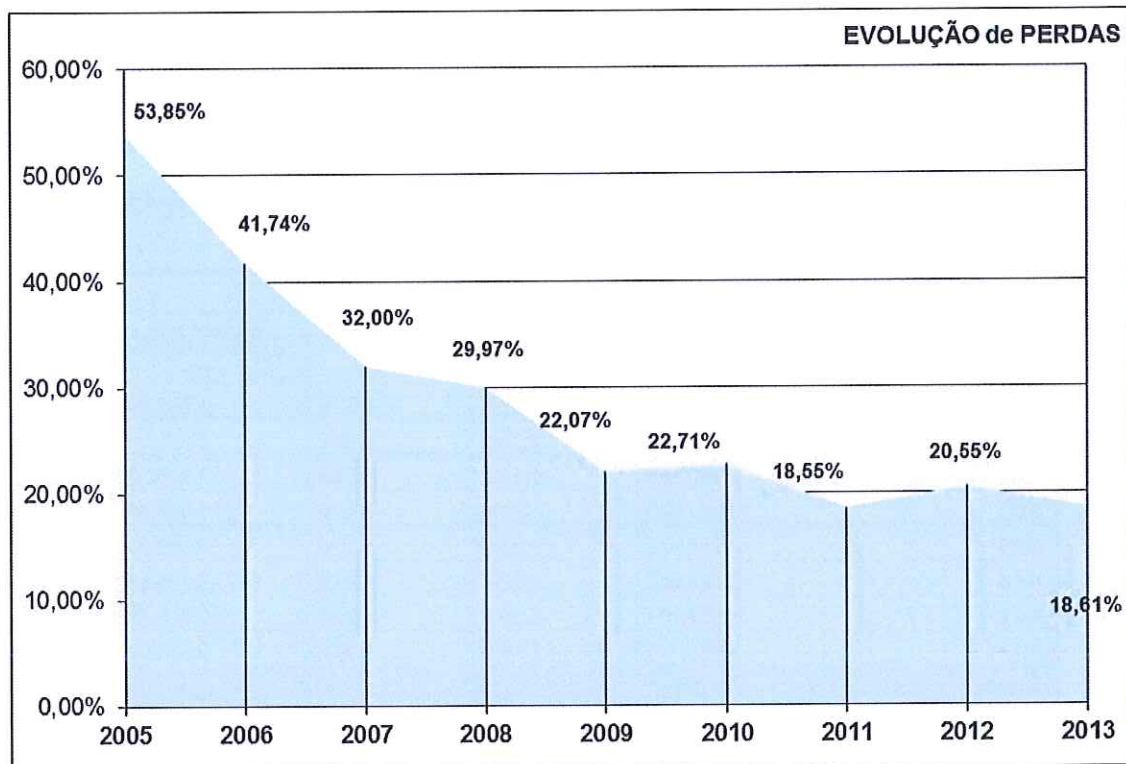
### 4.1. Programa de controlo de perdas na rede de abastecimento

Este programa, iniciado em 2005, é um dos programas operacionais mais relevantes da actividade da empresa.

Consideramos que tem sido um programa com bastante sucesso já que, no ano anterior ao início de actividade da empresa (2004), as perdas tinham sido de 58%.

Analisando os resultados dos últimos 3 anos parece que a sua manutenção e, eventual melhoria, dependerá, a partir de agora, de investimentos de substituição de condutas, nomeadamente ramais. Para 2014 foi decidido investir, ainda, na melhoria das zonas de medição e controlo da margem direita, limitando a substituição integral de ramais aos que apresentem roturas.

O gráfico seguinte apresenta graficamente a evolução de resultados deste programa:



No ano de 2013 o total da água perdida foi de 424561m<sup>3</sup> (199.968€). Perderam-se menos 77.303m<sup>3</sup> que em 2012 o que corresponde a menos 36.692€.

#### 4.2. Controlo da Qualidade de Água

O sistema de Gestão da Qualidade da Tavraverde garante o controlo de processos e parâmetros nas fases distribuição da água e de captação e tratamento (onde aplicável). Foi necessário instalar sistemas de tratamento para remoção do ferro e manganês em todas as zonas de abastecimento não ligadas às Águas do Algarve.

##### Processo de Monitorização

Anualmente é elaborado um plano de monitorização da qualidade da água, sujeito a aprovação pela Administração, que incide em dois tipos de controlos:

- Controlo legal (PCQA), efectuado directamente na torneira do consumidor, aprovado pelo ERSAR;
- Controlo operacional ou de vigilância, efectuado às origens de água sujeitas a tratamento (remoção de ferro e manganês e/ou desinfeccção).

A Tavraverde cumpriu integralmente ambos os programas de controlo de qualidade da água programados.



## ● Controlo legal

No ano de 2013, foram realizadas todas as análises agendadas no PCQA, que foi realizado com periodicidade semanal em 121 pontos de colheita distribuídos geograficamente por 9 zonas de abastecimento (8 das quais com origens próprias e 1 fornecida pela EG em alta).

No total foram efectuadas 1031 análises, observando-se 100% de frequência de realização e 100% de conformidades dos valores paramétricos legais, tendo ficado cumprido na íntegra o indicador ERSAR para esta matéria.

## ● Controlo operacional ou de vigilância

O Controlo Operacional (CO) foi realizado em todas a Zonas de Abastecimento nomeadamente: Cachopo, Feiteira, Mealha, Carrapateira, Faz Fato, Estorninhos, Bengado, Porto Carvalhoso, Santa Catarina e Morenos, e também em Zonas cujo abastecimento é fornecido pela Entidade gestora (EG) em alta (Águas do Algarve), de forma a acompanhar parâmetros críticos, como o cloro, turvação, ferro, manganês, entre outros. Estes controlos, que são opcionais, destinam-se, fundamentalmente, à verificação da qualidade da água em pontos críticos na rede.

Nestes COs é feita a monitorização à saída das captações (quando aplicável) e também na rede de abastecimento, o que nos permite averiguar não só a potabilidade da água de origem, como também a eficiência do tratamento efectuado. Sempre que necessário, podem ser feitas análises adicionais às várias etapas dos processos de tratamento.

No decurso do ano foram realizadas um total de 4583 análises (das quais 2823 correspondem à água tratada, ou seja 62%), distribuídas por cada um dos CO com periodicidade mensal, tem-se verificado 99,81% de conformidades dos valores paramétricos legais na água tratada.

Com base nos valores obtidos tanto no controlo legal como no operacional, foi possível concluir que, com excepção de alguns casos pontuais não repetitivos, a qualidade da água distribuída cumpriu as normas de qualidade definidas na legislação portuguesa.

### 4.3. Zonas de Medição e Controlo (ZMC)

Prosseguiu-se com a instalação de caudalímetros e contadores – totalizadores em novas ZMCs, nomeadamente, entre outros:

Rua Poeta Isidoro Pires (junto à Biblioteca Municipal) para monitorização da zona antiga da margem direita da Cidade entre a Atalaia e o Rio Gilão;

Largo Padre António Patrício em Santa Luzia, onde se instalaram três novos caudalímetros que permitem monitorizar as zonas do Bairro Social, a Urbanização Açoteias do Barril e a zona antiga de Santa Luzia, compreendida entre as Ruas Joaquim Soares e Rua Comandante Henrique Tenreiro, e a Marginal;

Estrada da Luz – Amaro Gonçalves, onde se instalaram três novos medidores de caudal que permitem monitorizar, o primeiro, o aglomerado urbano da Luz de Tavira e sítio do Rato, o segundo, a zona de Amaro Gonçalves, Fundo, Brejo e Poço da Caldeirinha e o terceiro as localidades do Livramento, Belmonte, Pinheiro e Arroteia;

Rua Julieta Sancho (Monte Verde) para monitorização da zona antiga do aglomerado urbano da Conceição;

Alfarrobeira, novo sistema que arrancou em 2013 e onde se instalaram dois medidores de caudal à saída do furo e do reservatório.

Realça-se ainda o início do abastecimento de água a Santa Margarida a partir da rede da Zona Industrial, redes até então pertencentes a sistemas distintos, o que permitiu melhorar as condições de abastecimento a Santa Margarida, aumentando a pressão de serviço disponível, regulada através de uma válvula de redução de pressão (VRP) localizada numa caixa junto à Rotunda da Zona Industrial, onde foi ainda instalado um medidor de caudal para monitorização de consumos e pressão no aglomerado.

Com excepção da Alfarrobeira, todos os equipamentos nos restantes locais estão equipados com loggers com transmissão dos dados de caudal e pressão por GSM ao sistema PMAC PLUS.

No final do ano, o sistema dispunha de um total de 109 pontos de medição, entre caudalímetros e totalizadores para suporte às actividades de controlo de perdas. Deste conjunto de pontos de medição, 18 estão associados ao sistema de telegestão PView fornecido pela Macraut e 36 encontram-se equipados com loggers com transmissão de dados de caudal e de pressão por GSM ao sistema PMAC PLUS.

O melhoramento progressivo deste controlo tem permitido intensificar a identificação das zonas mais problemáticas e o planeamento e desencadeamento de acções para a diminuição das respectivas perdas.

#### **4.4. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas de Abastecimento (EEAA)**

Em 2013 foi continuado o programa de reabilitação das EEAA - Estações Elevatórias de Águas de Abastecimento, com o soterramento do tubo de água e cabo eléctrico do furo do Moinho que abastece a ETA de Cachopo, execução de nova caseta para realocação da EEAA das Laranjeiras e prossegue a execução da construção de caseta de apoio à EEAA de Porto Carvalhoso.



EAA das Laranjeiras – Relocalização

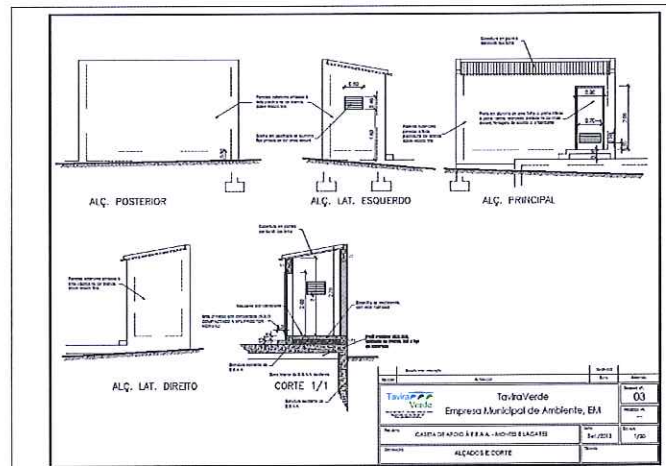


Furo do Moinho – Enterramento de cabos

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten star symbol]*  
*[Handwritten signature]*



EAA de Porto Carvalhoso – construção de caseta de apoio.



## 5. Saneamento

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector de 2005 a 2013:

ANO	SANEAMENTO						
	CAUDAL TRATADO			CAUDAL COBRADO	CUSTO	PREÇO MÉDIO DE VENDA	RECEITAS TOTAIS
	AdA	Próprios	TOTAL	(M³)	M³ COBRADO	(€)	
2005	N/A			1.313.163	0,38 €	0,49 €	646.892 €
2006	1.500.128		1.500.128	1.531.163	0,53 €	0,55 €	844.166 €
2007	506.590	909.956	1.416.546	1.643.548	0,60 €	0,85 €	1.402.966 €
2008	1.062.785	864.924	1.927.709	1.605.261	0,87 €	0,79 €	1.617.015 €
2009	1.232.541	524.388	1.756.929	1.657.754	0,93 €	0,83 €	1.501.598 €
2010	1.544.743	482.766	2.027.509	1.593.027	1,11 €	0,82 €	1.410.598 €
2011	1.264.437	655.833	1.920.270	1.539.385	1,40 €	1,35 €	2.070.843 €
2012	1.527.619	110.513	1.638.132	1.494.114	1,43 €	1,46 €	2.187.788 €
<b>2013</b>	<b>1.511.197</b>	<b>0</b>	<b>1.511.197</b>	<b>1.435.229</b>	<b>1,49€</b>	<b>1,53€</b>	<b>2.197.431€</b>

**Nota:** os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005 que diz respeito ao período de Março a Dezembro.

O preço médio de venda e as receitas totais incluem apenas as tarifas fixas e variáveis.

### 5.1. Controlo da qualidade dos efluentes

O programa de controlo da qualidade dos efluentes foi efectuado de acordo com as licenças de descargas das ETAR's sob nossa gestão, nomeadamente: Santa Catarina, Bengado, Porto Carvalhoso, Carrapateira, Feiteira, Mealha e Casas de Baixo.

Das 28 amostragens programadas e efectuadas no decurso do ano, foram analisados os 336 parâmetros obrigatórios (100% de frequência), mais 54 parâmetros adicionais, num total de 390 análises realizadas.

Das análises efetuadas constata-se que 93.41% estavam conformes com os limites estabelecidos nas respectivas licenças de descarga.

Os incumprimentos detectados referem-se à ETAR de Santa Catarina (CQO e SST – Julho 2013), ETAR de Mealha (CQO, SST e CBO5 – Outubro 2013) e ETAR de Feiteira (SST – Outubro 2013).

Relativamente à ETAR de Santa Catarina, o incumprimento foi devido a descargas não autorizadas de limpa-fossas nos colectores (situação recorrente nesta localidade). Continua-se a aguardar a transição da gestão desta ETAR para a EG em alta.

Nas ETAR de Mealha e Feiteira, a causa dos incumprimentos não foi determinada, revelando-se as análises de verificação efectuadas no mês seguinte todas conformes. Apesar das causas não terem sido identificadas pode apontar-se para o facto de estarem poucos clientes ligados a estas redes de saneamento, chegando às ETAR uma quantidade de água residual muito reduzida.

## 5.2. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR)

Em 2013 foi continuado o programa de reabilitação das EEAR - Estações Elevatórias de Águas Residuais, com a reabilitação das instalações de Perogil 2 e Cemitério.



**EEAR Perogil 2 após a intervenção de reabilitação**




**EEAR do Cemitério após a intervenção de reabilitação**



### 5.3. Diminuição das infiltrações nas redes

Em 2013 continuaram-se as atividades que vinham a ser desenvolvidas nos anos anteriores, nomeadamente as seguintes:

- 
- Reparação de caixas de visita das redes de saneamento domésticas, com infiltrações de águas existentes nos solos ou águas das marés, principalmente nas zonas mais baixas de Tavira.
  - Desactivação das ligações de sumidouros e sarjetas, detectados, que estavam a descarregar para as caixas de visita dos colectores de A.R. (Águas Residuais) nomeadamente nas zonas mais baixas de Tavira, Santa Luzia e Cabanas;
  - Corte dos "BY-PASS" detectados entre caixas de visita de A.R. e A.P (Águas Pluviais) nomeadamente em Santa Luzia e nas zonas baixas de Tavira;
  - Reparação de caixas de ramais com infiltrações assim como a renovação dos respetivos ramais que ligam aos colectores de A.R. essencialmente na margem direita e margem esquerda da cidade de Tavira.
  - Reabilitação de diversos colectores de saneamento doméstico, que apresentavam grandes infiltrações, essencialmente provenientes das águas das marés, principalmente na margem esquerda.

Basicamente, podemos constatar que o grosso dos problemas de infiltrações ocorre nos colectores de A.R. em fibrocimento, pois maioritariamente apresentam os extradorsos superiores deteriorados ou em vias de deterioração.

Assim, foram substituídos colectores através do método de construção tradicional e por aplicação de manga por dentro dos colectores existentes pelo método CIPP (Cured In Place Pipe).

Estas reparações nos colectores ocorreram na margem esquerda de Tavira, nas zonas baixas que são influenciadas pelas marés.

Relativamente à Luz de Tavira, verificámos, através de inspecção vídeo efectuada, que os coletores de A.R. das ruas centrais, estão na sua maioria fissurados, colapsados e a necessitar de intervenção de reparação, sendo maioritariamente constituídos em grés.

No que respeita às infiltrações de águas das marés, podemos afirmar que os coletores com problemas das zonas baixas da Cidade, Santa Luzia e Cabanas, foram reabilitados, no entanto, pelo estado avançado de degradação associado a acções de limpeza e manutenção, tendemos para a necessidade de reabilitação dos restantes troços de rede em fibrocimento, o qual será um dos objectivos principais para os próximos anos.

Quanto às infiltrações de águas pluviais, o problema é causado pela inexistência de redes separativas em prédios e habitações isoladas e em urbanizações mais antigas. Parece-nos,

portanto, que, sem recurso a descarregadores de tempestade na rede de A. R. domesticas, ele não terá solução. Também será actividade a desenvolver nos próximos anos.

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

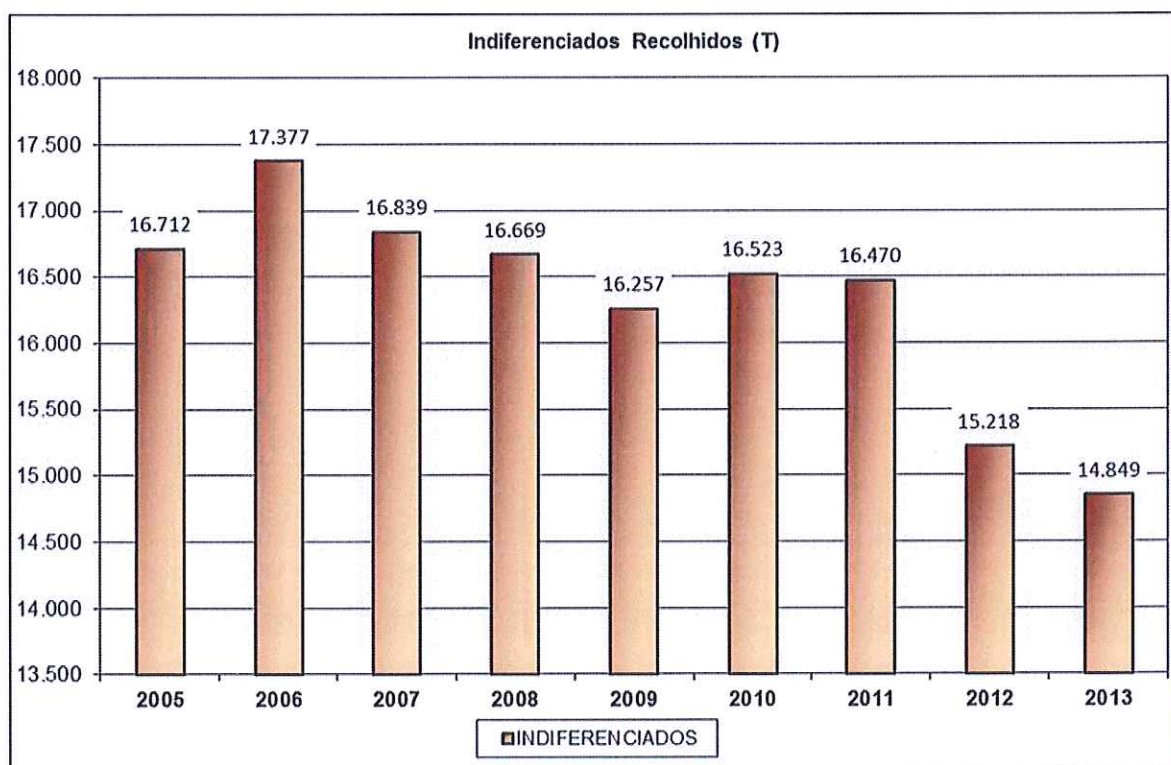
## 6. Recolha de RSU

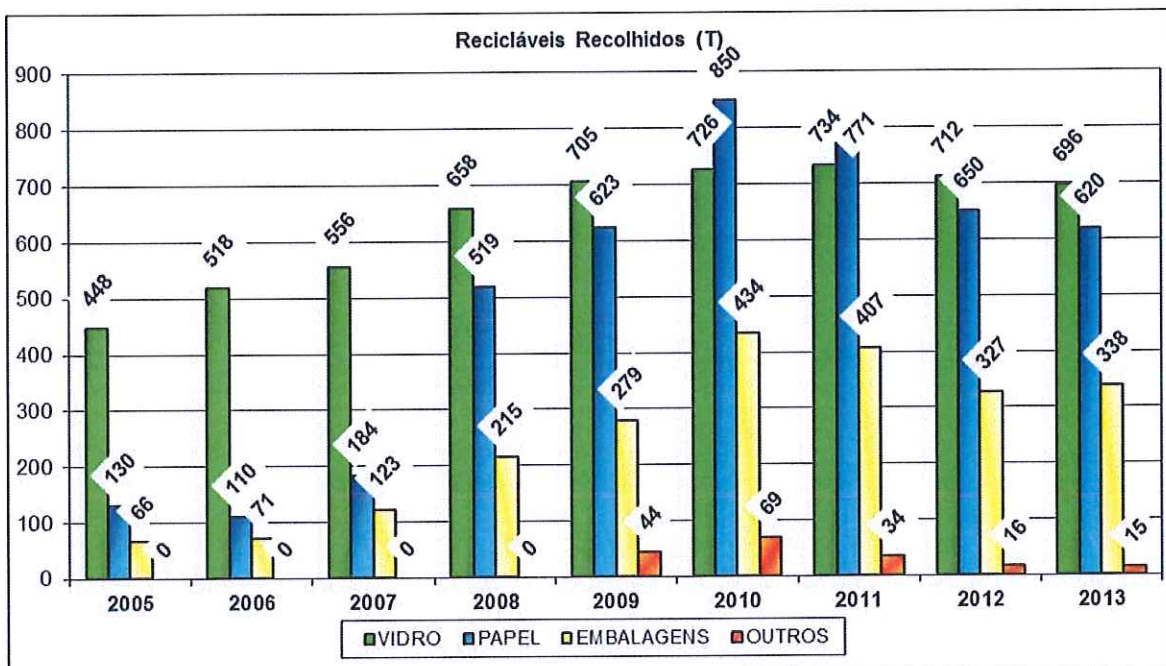
No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2013:

ANO	RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS				
	RSU		CUSTOS (Ton)		RECEITAS TOTAIS
	(Ton)	RECEITA (Ton)	RSU	RECOLHA	TOTAIS
2005	13.369	32,56 €	143,78 €	n.a.	435.936 €
	16.711	30,80 €			514.846 €
2006	17.377	99,49 €	136,17 €	n.a.	1.483.900 €
2007	16.839	117,70 €	160,76 €	n.a.	2.023.742 €
2008	16.669	113,00 €	169,00 €	n.a.	2.360.418 €
2009	16.204	126,00 €	175,00 €	n.a.	2.321.490 €
2010	16.505	129,43 €	167,75 €	n.a.	2.597.418 €
2011	16.439	140,16 €	171,07 €	124,39 €	2.291.439 €
2012	15.181	153,61 €	186,39 €	134,54 €	2.331.953 €
<b>2013</b>	<b>14.849</b>	<b>157.81€</b>	<b>195,06€</b>	<b>140.89€</b>	<b>2.343.276€</b>

O indicado como receita/ton inclui apenas as tarifas fixas e variáveis.

**Nota:** os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005 que dizem respeito ao período de Março a Dezembro.





**Nota:** Os valores apresentados para o ano 2005 correspondem ao total de toneladas de indiferenciados recolhidos pela Câmara Municipal de Tavira (Janeiro e Fevereiro) e pela Taviraverde (Março a Dezembro).

### 6.1. Melhoria da qualidade do serviço prestado e lavagem de contentores

Os programas de controlo da qualidade do serviço com a efectivação de inspecções semanais aleatórias aos diversos circuitos, mantiveram-se durante todo o ano de 2013. Estes programas foram cumpridos a 100% relativamente ao planeado.

Foram lavados em estaleiro cerca de 1100 contentores por mês e foi cumprido o planeamento das lavagens dos marcos de deposição da contentorização enterrada (RSU e Recicláveis) com a periodicidade definida de acordo com a época do ano, ou seja: Janeiro a Abril, Novembro e Dezembro - mensal; Maio, Junho, Setembro e Outubro - 1ª e 3ª semana de cada mês; Julho e Agosto - semanal durante todo o mês.

## 7. Jardins

Esta actividade é desenvolvida no âmbito do contrato programa de espaços verdes celebrado com o Município de Tavira que foi renovado e actualizado em 2012. A manutenção contratada continua a contemplar 116 espaços verdes, o valor do contrato foi actualizado à taxa de inflação passando para 1.098.716,19€.



## 7.1. Tratamento de pragas de plantas e jardins

Foram identificadas diversas pragas em plantas (Árvores, arbustos e herbáceas) em espaços públicos que mereceram a maior atenção com a realização de diversos tratamentos fitossanitários.

Durante algumas épocas do ano, nomeadamente na Primavera /Verão, é frequente surgirem as pragas, principalmente de afídios, ácaros, cochonilhas e processionária, o que provoca algum desconforto na população, nomeadamente ao nível de produção de meladas, provocando sujidade/danos de ruas, viaturas, etc.

Estas pragas são difíceis de controlar, contudo a Taviraverde faz um planeamento de intervenções preventivas para minimizar o problema e evitar a insatisfação dos clientes.

## 7.2. Praga das palmeiras em Portugal

Esta praga (*Rhynchophorus ferrugineus*) continuou a atacar as palmeiras, tendo levado mesmo à morte e abate de 72 palmeiras.

Foi efectuado o planeamento e os respectivos tratamentos (preventivos/curativos), nas palmeiras (34), mais emblemáticas do Concelho.

## 8. Limpeza de Praias

Os serviços de limpeza do areal, WC públicos, envolventes de praias e estacionamento, acessos/ passadeiras e respectivas envolventes, foram efectuados conforme planeado e previsto no Contrato de Gestão para a limpeza de praias, celebrado entre a Câmara e a Taviraverde, E.M. Este contrato foi renovado em 2012 passando o valor respectivo, após a actualização à taxa de inflação, para 191.232,36€.

Os serviços de limpeza mecânica do areal foram cumpridos na generalidade com excepção da Terra Estreita, onde a área de areia seca é reduzida, sobretudo nas marés vivas.

A recolha e transporte de resíduos foram efectuadas como planeado.

Foram recolhidos e transportados para local apropriado os seguintes resíduos:

ANO	RESÍDUOS RECOLHIDOS EM PRAIAS						TOTAL
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
RSU	n.a.	n.a.	127,10	111,07	78,70	77,18	<b>394,05</b>
Monos	n.a.	n.a.	6,26	1,04	0,20	7,88	<b>15,38</b>
Verdes	n.a.	n.a.	0,62	3,92	n.a.	n.a.	<b>4,54</b>
Vidro	n.a.	n.a.	30,02	25,40	25,74	30,56	<b>111,72</b>
Embalagens*	n.a.	n.a.	27,50	0,78	2,98	25,00	<b>56,26</b>
Papel*	n.a.	n.a.	12,00	12,00	12,00	12,00	<b>48,00</b>
Óleos	n.a.	n.a.	2.750,00	1.400,00	2.150,00	2.000,00	<b>8.300,00</b>
TOTAL	Toneladas		<b>203,50</b>	<b>154,21</b>	<b>119,62</b>	<b>152,62</b>	<b>629,95</b>
	Litros (Óleos)		<b>2.750,00</b>	<b>1.400,00</b>	<b>2.150,00</b>	<b>2.000,00</b>	<b>8.929,95</b>

\* Valores estimados

No ano de 2013, o transporte de parte dos recicláveis (Embalagens, Metais e Papel), recolhidos pela Taviraverde continuou a ser feito por uma empresa externa – Ambilinha – a partir do cais de descarga em Tavira para a estação de transferência da Algar por sacos, o que não nos permite quantificar, com rigor, a quantidade em termos de pesagem.

Tanto na Ilha de Tavira como na de Cabanas, foram recolhidos e colocados em locais isolados para posterior trituração (triturador da Câmara), resíduos orgânicos, sobretudo canas e restos de árvores retirados das praias.

Reorganizou-se a rede de ecopontos da ilha, alterando localizações e capacidades de deposição e apoiou-se a introdução de ecopontos na praia da Terra Estreita.

Na praia do Barril, com a nossa colaboração, funcionaram as ilhas ecológicas, com boa adesão dos utentes, assim como a deposição seletiva dos comerciantes.

Na ilha de Cabanas deu-se continuidade, conjuntamente com o concessionário, ao processo de deposição e recolha de recicláveis instalados em anos anteriores, tendo-se recolhido e transportado alguns recicláveis e estando criadas as condições para, nos próximos anos, o sistema funcionar em pleno.

Para a realização dos trabalhos estiveram afectos 16 funcionários (incluindo o pessoal dos barcos) e 1 encarregado a tempo parcial. A totalidade deste pessoal só esteve em funções a partir de 13-05-2012.

Em termos de equipamentos estiveram envolvidos os seguintes:

- 2 Barcos;
- 1 Camião pesado de tração às quatro rodas;
- 3 Tractores com caixa de carga;
- 1 Tractor com máquina de limpeza de praia acoplada;

- 1 Gator;
- 1 Máquina pequena de limpeza de praias;
- 1 Pick up;
- 1 Viatura de recolha de RSU indiferenciados;
- 1 Atrelado de tractor;
- 2 Gruas de carga e descarga;
- 1 Soprador para a limpeza de passadeiras.
- 1 Motosserra



Foi dada colaboração, às diferentes acções efectuadas e/ou apoiadas pela Câmara ao longo do ano, nomeadamente as do âmbito das bandeiras azuis, ao meeting internacional do desporto na Ilha de Tavira, às obras efectuadas nas zonas balneares, nomeadamente no Barril, parque de campismo, concessão da Terra Estreita e reparação do cais (IPTM) e apoio no transporte de equipamentos para a ilha de Cabanas.

Demos apoio à polícia marítima, em acções de limpeza relacionadas com campismo selvagem e transporte de viaturas.

Fizemos trabalhos de poda de pernadas e árvores secas, nomeadamente junto à passadeira principal, parque de merendas, caminhos interiores e zona do nosso estaleiro. Em colaboração com a Câmara, foram retiradas as árvores (acácias) que por efeitos da erosão estavam caídas no rio e efectuada a limpeza num corredor de segurança (10 metros) contra incêndios no perímetro do parque de campismo.

Também foi efectuado ao longo deste ano o transporte de mercadorias para os concessionários.

Neste período foram arrojados 1Golfinho e 1 Corvina.

Procedemos a reparação/manutenção das lajetas que constituem as passadeiras de acesso.

Manteve-se o aluguer de 2 contentores e WC para apoio ao pessoal e arrumo de ferramentas e equipamentos.

O horário de cobertura dos serviços de limpeza na Ilha de Tavira foi alargado até às 20 horas, nos meses de Julho e Agosto (época alta) tendo permitido prestar um melhor serviço.

Foram efectuadas acções de sensibilização ambiental junto dos concessionários, no sentido de efectuarem a reciclagem de resíduos.



## **9. Limpeza Urbana**

A limpeza urbana (varredura manual e varredura mecânica) no concelho de Tavira está organizada em 26 circuitos, abrangendo toda a cidade (freguesia de Tavira (Santiago e Santa Maria)), e as freguesias de Santa Luzia, União de Freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão, Santa Catarina e a União de Freguesias da Conceição e Cabanas, não se realizando apenas na freguesia de Cachopo.

Em 2010 verificou-se ser necessário criar o circuito de verão (zona central da cidade), em virtude de se tratar de uma zona de elevada afluência da população, o que levou a uma maior necessidade na frequência de limpeza, continuando este serviço a ser efetuado durante o ano de 2013.

Durante o ano decorrem algumas Festas/Eventos nas ruas; a Taviraverde garantiu a limpeza nestas ocasiões (passagem de ano, carnaval, festa de verão, chegada das voltas, etc.).

O sector de limpeza da Taviraverde ainda é responsável pela limpeza das sarjetas. Anualmente, no início do mês de Setembro, realiza-se este trabalho preventivo, de modo a que, quando chegarem as primeiras chuvas não se registem quaisquer problemas, considerando que estamos numa zona de risco permanente de cheias. Este trabalho é efetuado/acompanhado durante todo o período chuvoso.

Esta é uma atividade que tem vindo a aumentar, em virtude da entrega de novos loteamentos, sendo, partir dessa data, necessário incluir o mesmo num circuito da limpeza.

## **10. Sistema Gestão da Qualidade**

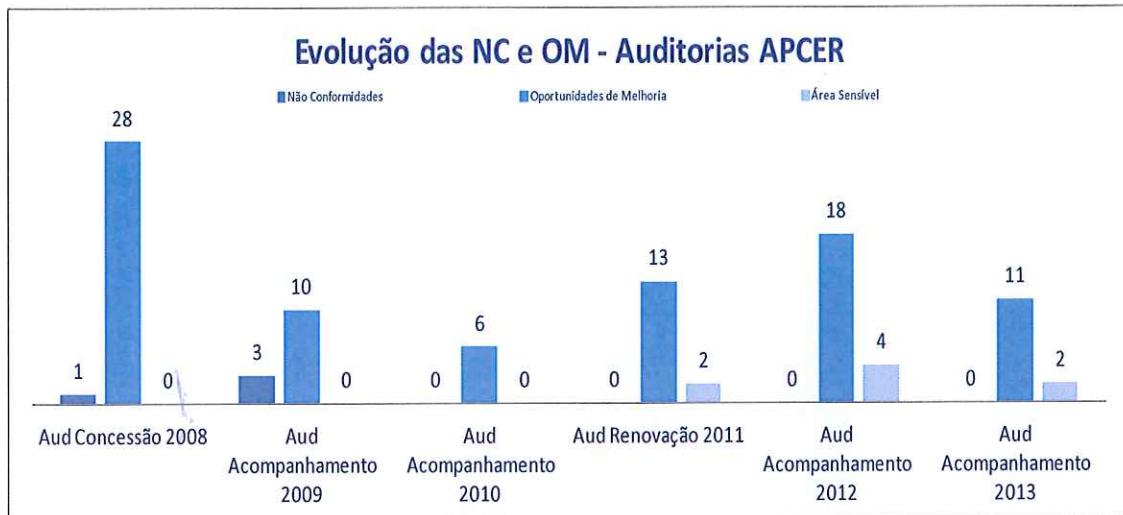
A empresa encontra-se no 2º ciclo de Certificação pela norma ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da Qualidade (certificado nº 2008/CEP-3175, válido até 07/07/2014), tendo sido concedida a renovação no decurso de 2013.

Ainda não foi possível concretizar a implementação do sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho, devido sobretudo a restrições orçamentais e também devido a algum atraso na elaboração da documentação de suporte. Prevê-se que este objectivo seja concretizado apenas em 2014.

### **10.1. Auditorias Externas e Internas**

A Auditoria de Acompanhamento realizada pela APCER, em Maio de 2013, teve um resultado muito positivo, não tendo sido registada qualquer Não Conformidade (apenas 2 áreas sensíveis e

11 oportunidades de melhoria), pelo que foi considerado estarem reunidas as condições necessárias à manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado.



*Handwritten signature and scribbles in blue ink.*

Antes desta auditoria de renovação, foi ainda efectuada 1 auditoria interna, de acordo com o Plano Anual de Auditorias aprovado.

Esta Auditoria nº 01/2013 teve como âmbito a verificação da conformidade da documentação e das práticas com a norma de referência (para preparação da revisão do SGQ). Optou-se por uma equipa de auditores internos de 4 colaboradores de diferentes departamentos da Taviraverde, tendo sido realizada durante 8,5 dias (de 14 Janeiro a 18 Março 2013). Este alargamento temporal, bem como a integração na equipa de vários auditores internos, permitiram aprofundar o trabalho de auditoria realizado, o que se reflectiu num número relativamente elevado de constatações (8 Não Conformidades (NC) e 28 Oportunidades de Melhoria (OM)).

Como resultado desta auditoria, foi constatada a conformidade da documentação existente e das práticas adoptadas com a norma de referência, apesar de alguns desvios apontados; conclui-se que, no geral, os desvios registados derivaram de melhorias ou adaptações nas práticas, que não foram acompanhadas pela actualização da documentação.

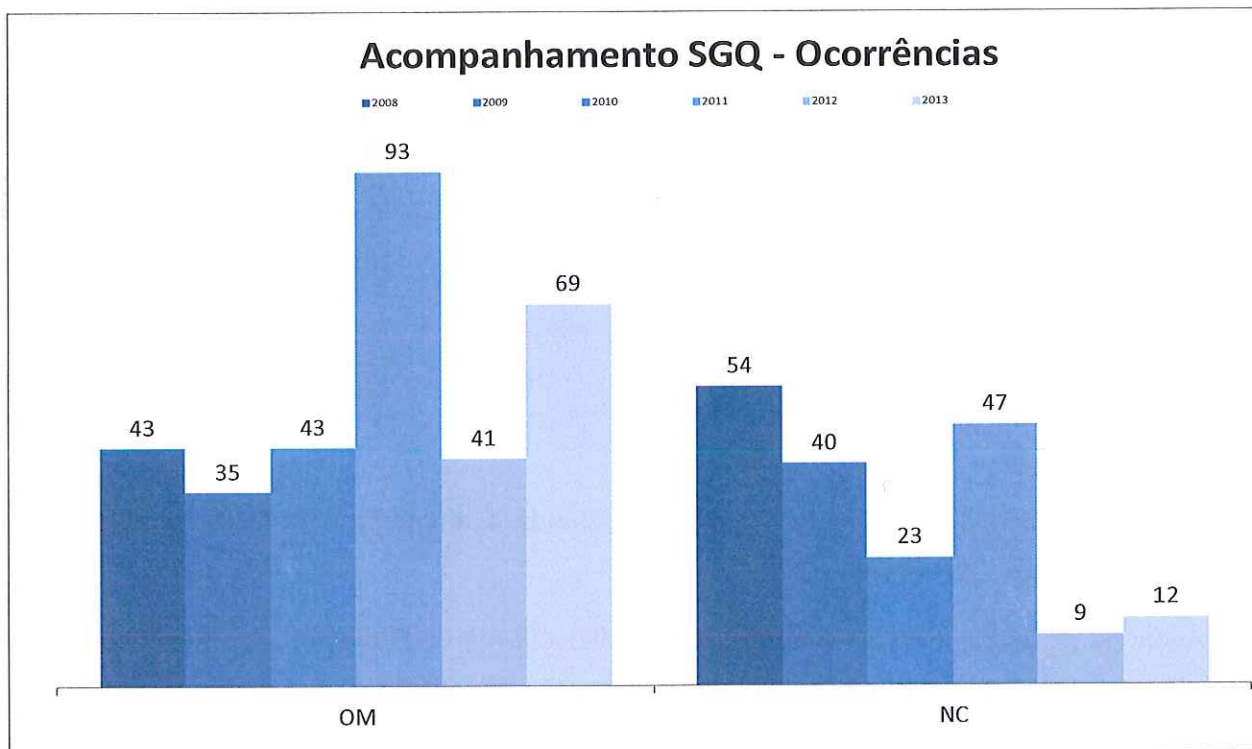
As constatações desta auditoria serviram de entrada à Revisão pela Gestão relativa ao ano de 2012.

Para a revisão do sistema relativamente ao ano de 2013, foram planeadas 2 auditorias internas que não foi possível realizar na data prevista. Irá ser realizada uma auditoria interna em 01 e 02 de Abril de 2014, para preparação da revisão do SGQ e da auditoria externa. Esta auditoria irá incidir em todo o SGQ implementado (documentação e prática).

## 10.2. Ações de Melhoria

No gráfico seguinte, apresenta-se a evolução das ocorrências, desde a implementação dos SGQ até ao momento.

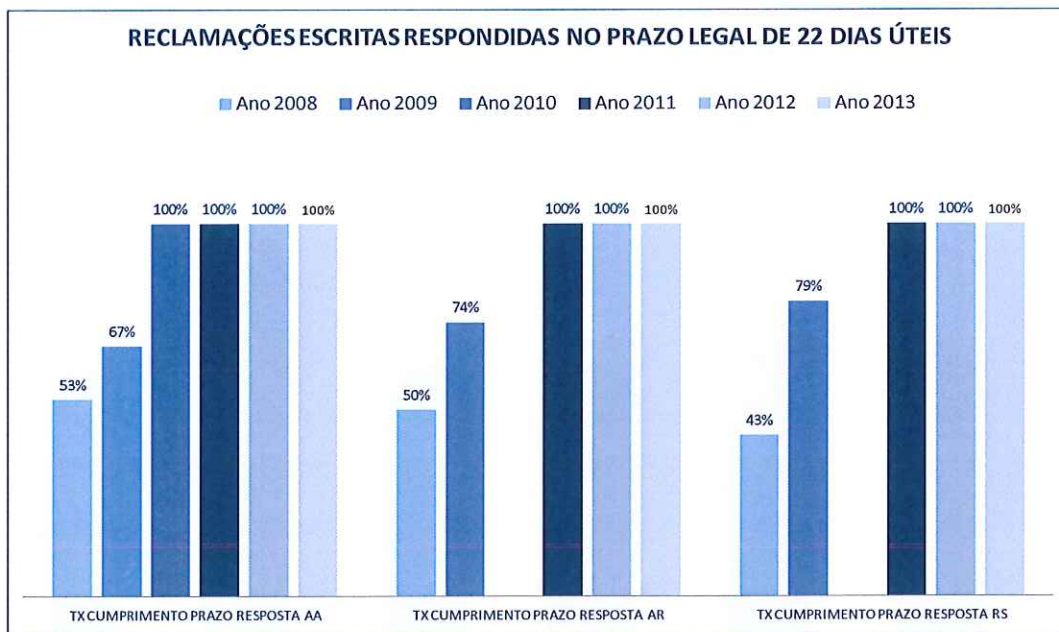
Verifica-se uma subida do nº de ocorrências em 2013, relativamente ao ano anterior, devido ao detalhe e extensão temporal com que a auditoria interna desse ano foi realizada, com um elevado número de constatações (principalmente OM).



### 10.3. Reclamações e Sugestões de Clientes

Relativamente ao cumprimento do prazo de resposta a todas as reclamações em 10 dias úteis (*indicador interno*), manteve-se a percentagem global de não conformidades do ano anterior, ou seja, 93%.

A análise referente ao tipo de reclamações recebidas e a sua afectação aos diferentes departamentos será analisada e discutida na próxima Revisão do Sistema de Gestão. Mantém-se em 2013 o cumprimento integral do prazo legal de respostas escritas a reclamações escritas (*indicador ERSAR*).



*[Handwritten signatures and marks in blue ink]*

Relativamente às respostas a todas as reclamações em 10 dias úteis (indicador interno) ocorreu uma descida na percentagem global, situando-se nos 86% na globalidade das respostas e atingindo os 100% relativamente às respostas escritas a reclamações escritas.

#### 10.4. Avaliação da Satisfação dos Clientes

##### Satisfação geral

Verificou-se em 2013 uma taxa de clientes satisfeitos com os serviços da empresa de 98,60%, notando-se uma evolução positiva de 0,69% relativamente ao ano anterior (figura 1).

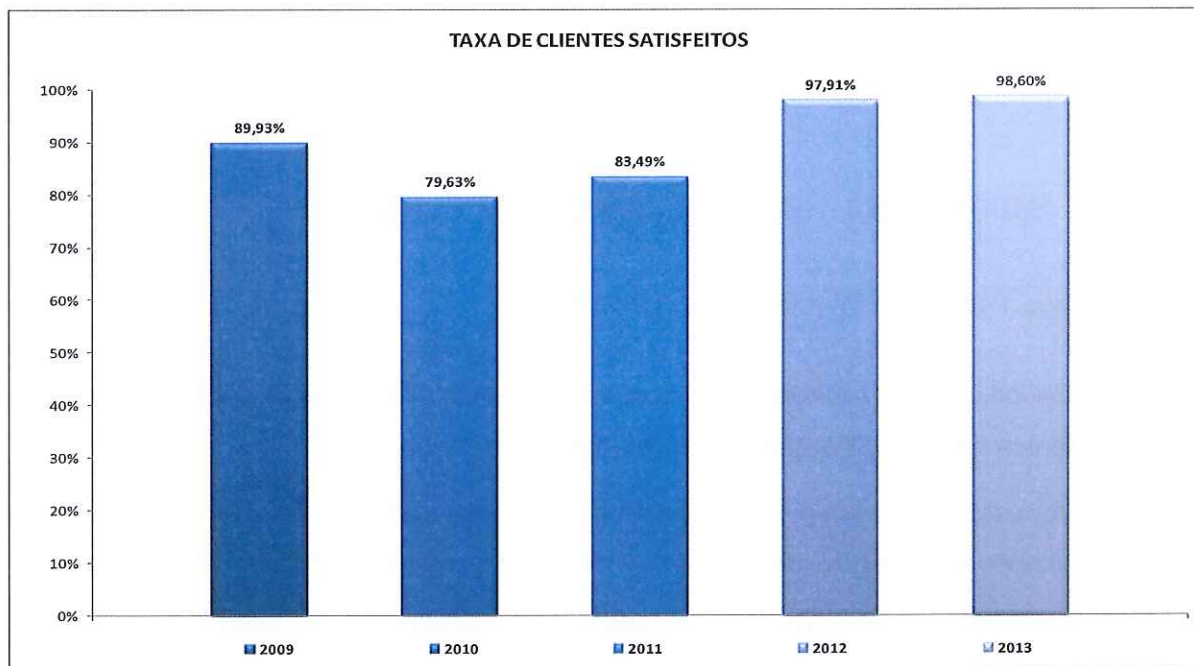


Figura 1 – Comparação da taxa de clientes satisfeitos em 2013 e os anos transactos.

<sup>1</sup> Clientes satisfeitos são os que apresentam pelo menos 50% de respostas positivas (pontuação de 3 a 5) ao inquérito.

Em relação ao valor médio de satisfação (resultado médio de todas as questões), verificou-se um ligeiro acréscimo relativamente a 2012, situando-se o valor atual em 96.32%, como demonstra a figura 2.

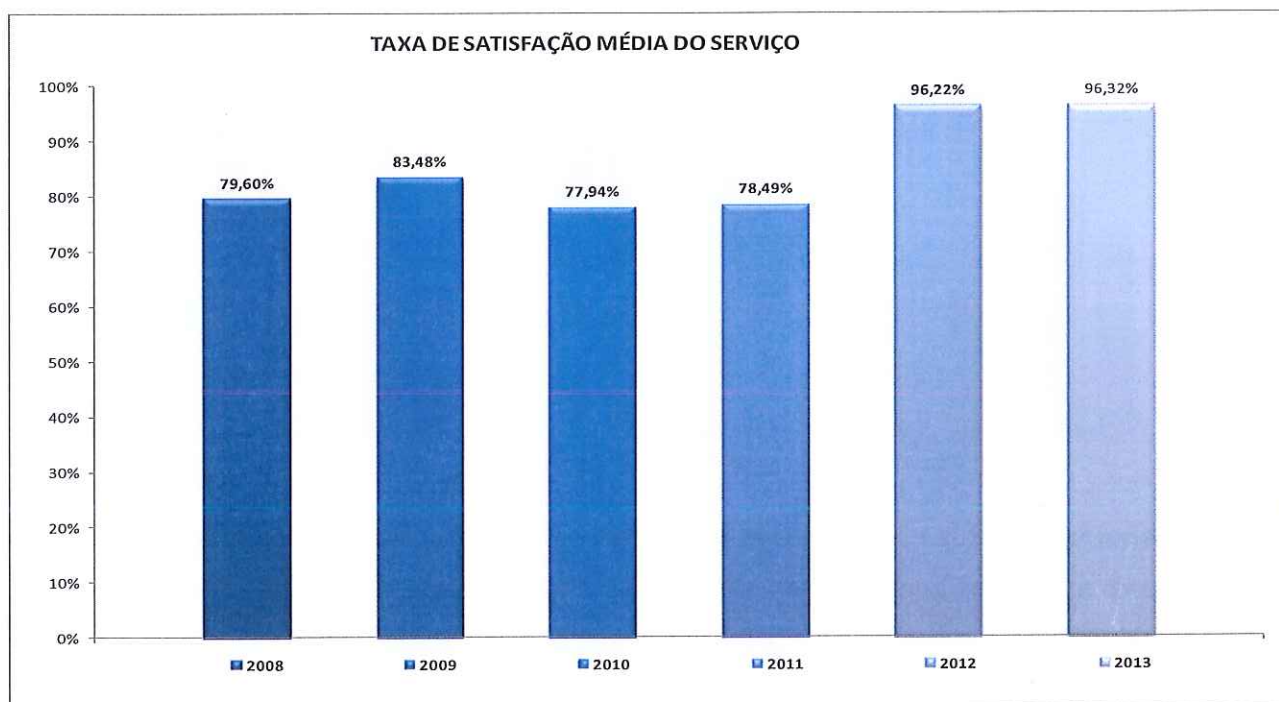


Figura 2 – Comparação da média dos resultados obtidos em 2013 e os anos transatos.

<sup>2</sup> Valor correspondente à média de resultados da globalidade dos inquéritos, e não inquérito a inquérito como o Índice anterior.

### 10.5. Avaliação de Fornecedores

O processo de avaliação dos fornecedores, relativamente a 2013, encontra-se a decorrer. No entanto, no registo do produto não conforme, as evidências apontam para um bom desempenho na generalidade dos fornecedores.

## 11. Atividades de Educação Ambiental

### 18ª Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural - Julho 2013

Foi decisão do Concelho de Administração que a Taviraverde deveria estar presente em todos os eventos que tenham lugar no Parque de Exposições do concelho.

Por essa razão, esteve mais uma vez presente na 18ª Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, com uma exposição alusiva à reciclagem de resíduos. O tema foi escolhido por se tratar de uma área em que anualmente os caçadores têm contribuído, através de campanhas de limpeza de matas e zonas rurais.

A exposição foi completada com a distribuição de folhetos explicativos do destino a dar a cada fileira dos diversos recicláveis.



## Feira de S. Francisco – Outubro 2013

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Esteve também presente na Feira de São Francisco, com 2 campanhas de divulgação: uma promovendo o consumo de água da torneira e outra divulgando a qualidade da água fornecida pela empresa.

## Dia Nacional da Água – Outubro 2013

Organizou no dia 1 de Outubro de 2013, as comemorações do Dia Nacional da Água, com actividades na Praça da República e Jardim do Coreto, no centro de Tavira.

Este evento contou com a participação de mais de 600 alunos do 1º ciclo de todo o concelho de Tavira.

Foi realizada a peça de teatro “Água Viva” pela companhia G-Teatro, que, de uma forma divertida e educativa, especialmente dirigida ao público infantil, alertou para o problema da escassez deste recurso e da importância da sua correta utilização.

Foi também apresentado em parceria com o Centro Ciência Viva de Tavira o Show de Ciência “Incrível H2O”, com uma série de experiências originais e divertidas, que cativaram todo o público presente.

Outras das atividades, realizada em conjunto com a CMT, foi o “Jogo da Glória” alusivo à água, em que cada aluno teve que mostrar os seus conhecimentos relativamente a este tema, numa perspectiva lúdica e participativa.




### Concurso “O meu Natal é Ecológico” – Dezembro 2013

A Taviraverde promoveu, em parceria com a Câmara Municipal de Tavira, a X Edição do Concurso “O meu Natal é Ecológico”, que decorreu em Dezembro de 2013, para todas as escolas do Concelho de Tavira. Este evento pretendeu sensibilizar os alunos para a política dos 3R – Reduzir Reutilizar Reciclar, através da elaboração de Árvores de Natal ou Presépios concebidos exclusivamente com materiais reciclados.

Os trabalhos foram expostos no Mercado da Ribeira, entre os dias 14 de Dezembro de 2013 e 10 de Janeiro de 2014.

A empresa atribuiu ainda prémios aos vencedores, nomeadamente uma visita ao Zoomarine para os 1ºs classificados e uma visita ao Centro de Ciência Viva de Tavira para os 2ºs classificados e menções honrosas.

### Vila Natal – Dezembro 2013

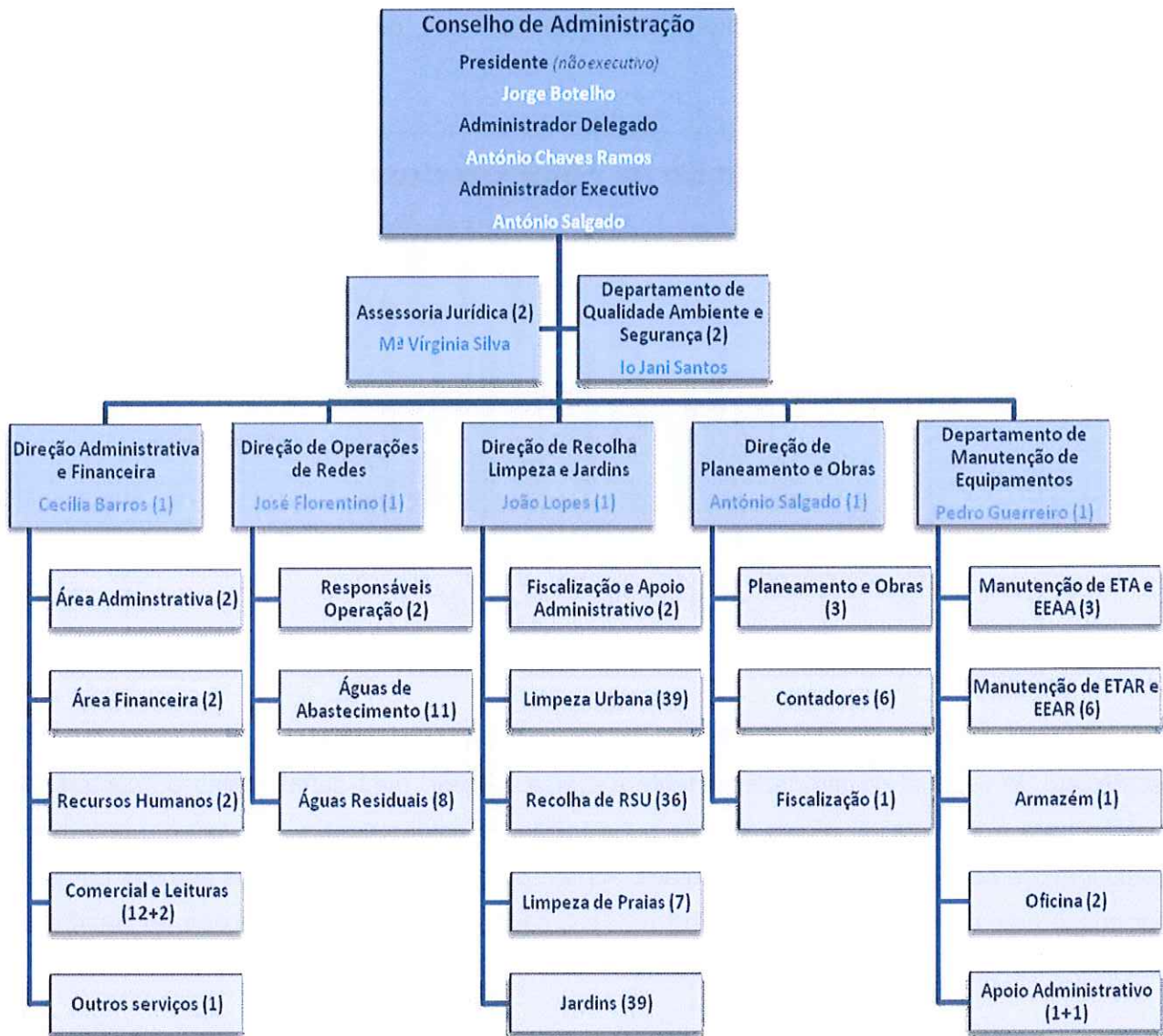
Participou também no evento Vila Natal, organizado pela Junta de Freguesia de Santa Luzia que decorreu entre 20 e 25 de Dezembro de 2013, com a exposição “Só é Lixo se Quiseres”, tendo sido distribuída informação acerca do destino a dar a cada um dos resíduos. Foram também distribuídos folhetos de uma campanha de sensibilização para o consumo de água da torneira.



## 12. Recursos Humanos

### 12.1. Organograma funcional

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## 12.2. Quadro de pessoal

O número de colaboradores da Taviraverde, EM, tal como se pode verificar através do gráfico, tem vindo a aumentar, tendo em 31/12/2013 um total de 199 colaboradores em 2013. Destes, 44 pertenciam aos quadros do Município, 152 pertenciam aos quadros da Empresa e 3 eram estagiários.



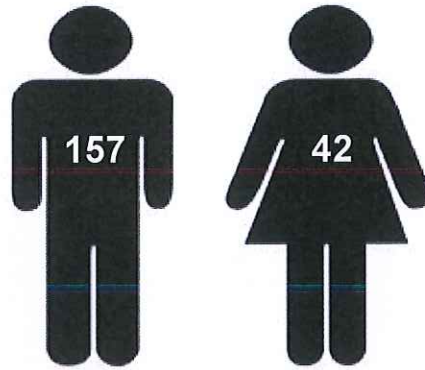
Em 2013 a empresa registou 23 entradas de colaboradores, sendo 9 para fazer face ao acréscimo de sazonal da atividade, durante a época balnear, para cumprimento do contrato de gestão para a limpeza de praias, 6 para substituição de colaboradores que saíram, com baixa prolongada e com aposentação comunicada, 4 para preenchimentos de vagas aprovadas em 2012 na criação de novos postos de trabalho e 1 por cedência de interesse público do quadro do Município de Tavira e 3 estágios profissionais.

Foram contratados, no âmbito dos Incentivos à contratação Dec. Lei 89/95, de 06 de Maio, de acordo com a portaria nº 92/2011 de 28 de Fevereiro, 15 desempregados de longa duração e 3 primeiros empregos e no âmbito do programa de estágios profissionais foram contratados 3.

A empresa também registou 13 saídas de colaboradores, no período em análise, 3 por aposentação, 2 por fim de cedência de interesse público com o Município de Tavira, 4 por rescisão do contrato por parte do trabalhador e 4 por rescisão do contrato por parte da empresa.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificou-se a existência de 157 do sexo masculino e 42 do sexo feminino.

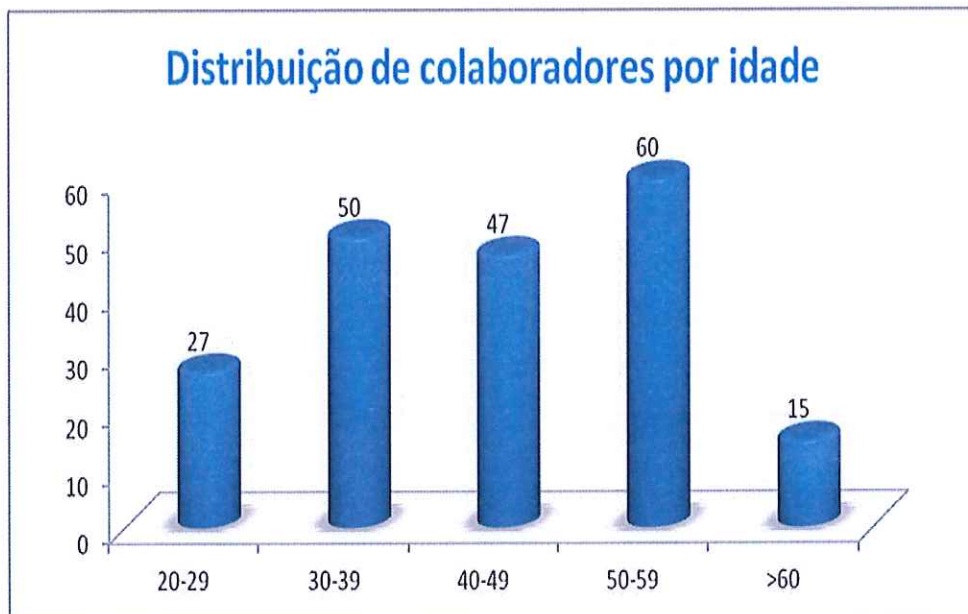
### Nº de Colaboradores em 2013, por sexo:



Homens

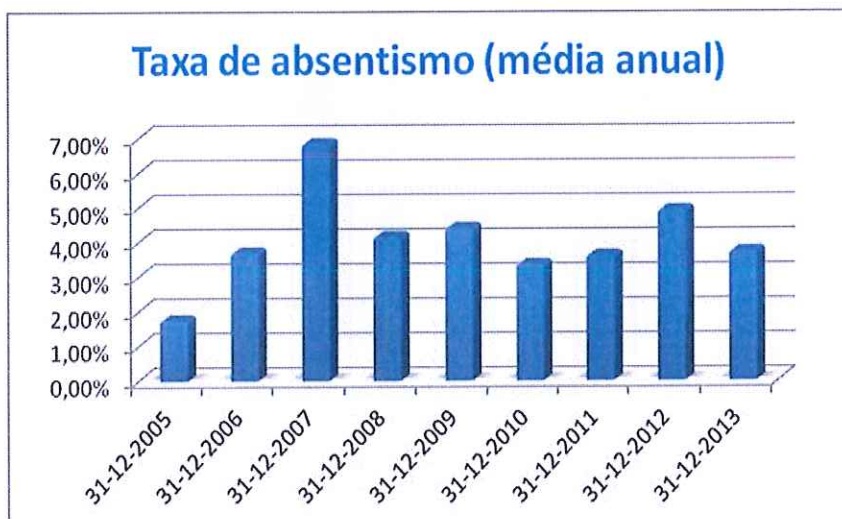
Mulheres

Relativamente à distribuição por faixa etária verificou-se que a faixa que abrangia mais colaboradores é a dos 50 aos 59 anos, com 60 colaboradores.



12.3. Absentismo

Os valores da taxa de absentismo diminuíram face ao ano de 2012, passando de 4,93% para 3,74%. Esta diminuição deve-se sobretudo à diminuição dos dias falta por acidentes de trabalho.



Em 2013 registou-se uma diminuição no número de acidentes de 53%, passado de 17 para 9 e do número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho de 54%, passando de 440,5 dias, em 2012, para 204, em 2013, o que provou uma melhoria nos índices de frequência e de incidência como podemos verificar no quadro seguinte:

Período	2012	2013
Índice de frequência	116,09	50,48
Índice de incidência	1,33	0,55

12.4. Trabalho suplementar

Em relação ao trabalho suplementar o número de horas efetuadas foi de 3499, aumentando relativamente ao ano anterior. Estavam planeadas para o DRLJ 1950 horas que foram realizadas. No que se refere a horas não planeadas, efetuadas 692,17 horas pelo DRLJ, estas horas foram provocadas pela alteração do mercado municipal mensal, do parque das feiras para o centro da cidade e 679,25 horas de emergência pela DOR, referente a ruturas na rede de águas e saneamento.

O quadro seguinte demonstra a evolução do trabalho suplementar de 2006 a 2013.

Período	Horas de trabalho suplementar	Média de funcionários	Média por funcionário
31-12-2006	13406	138	97,14
31-12-2007	5643	157	35,94
31-12-2008	5138	171	30,05
31-12-2009	2809	175	16,05
31-12-2010	3417	179	19,09
31-12-2011	3644	180	20,25
31-12-2012	2984	190	15,70
31-12-2013	3499	199	17,58

## 12.5. Formação

A Taviraverde ao longo dos anos tem feito uma grande aposta na formação profissional para garantir recursos humanos qualificados, motivados, seguros e atualizados.

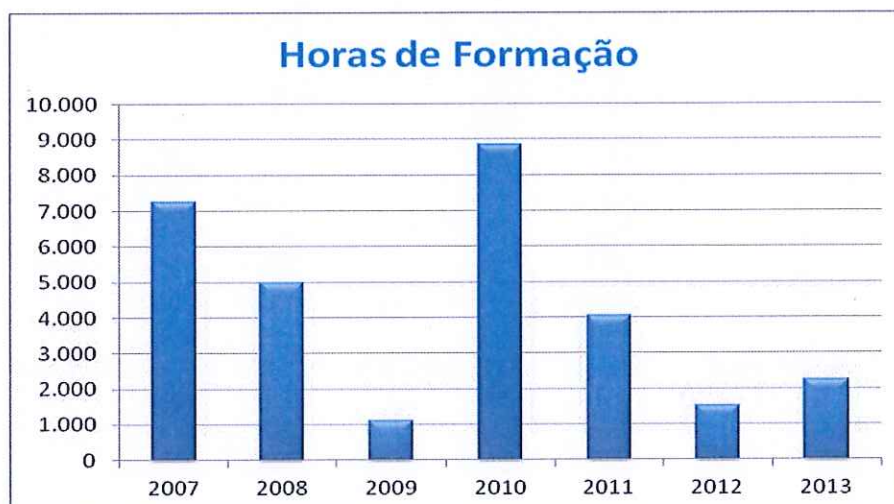
Assim as ações de formação desenvolvidas visaram, principalmente, a aquisição de competências e a diminuição do risco associado a função desempenhada.

A maioria das formações foi na área da higiene e segurança no trabalho, para diminuir os acidentes de trabalho.

No ano 2013 desenvolveram-se 44 ações de formação, 5 foram lecionadas pela própria empresa, 17 no âmbito do contrato de segurança no trabalho e 3 no âmbito do contrato com o POPH, sendo as restantes de acordo com o levantamento de necessidades específicas.

Na formação profissional desenvolvida foram abrangidos 182 colaboradores (91,46% dos colaboradores) e foram ministradas 2239 horas em horário laboral.

O quadro seguinte demonstra a evolução das horas disponibilizadas para formação desde 2007.



A Taviraverde em 2013 deu a 12% dos seus colaboradores as 35 horas mínimas de formação, cumprindo assim a imposição legal.

12.6.

**Benefícios sociais**

- Oferta de Cabazes de Natal:
  - Foram entregues no total 214 cabazes, que correspondem a todos os colaboradores que desempenharam funções na empresa durante o ano 2013.
  
- Oferta de Natal aos filhos dos colaboradores com idade até 12 anos:
  - Foram entregues 104 prendas.
  
- Seguros de Saúde:
  - Abrange 169 funcionários, que representam 85% dos colaboradores da empresa.
  
- Jantar de Natal
  - A empresa organizou um jantar de Natal, ao qual compareceram 68% dos colaboradores.





### 13. Investimento

A Taviraverde fez um investimento total, no período de 2005-2013, no valor de 16.330.540€.

Total do Investimento anual	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total do Investimento anual	1.718.490	3.033.184	3.282.192	2.910.221	2.729.223	899.401	600.621	482.764	674.444
Total do investimento acumulado	1.718.490	4.751.674	8.033.867	10.944.087	13.673.310	14.572.711	15.173.332	15.656.096	16.330.540

Os principais investimentos foram em redes de águas de abastecimento e em redes de águas residuais.

A empresa apresentou três candidaturas a fundos comunitários, de acordo com quadro abaixo.

Obras Financiadas	Programa	Valor da candidatura	Valor Recebido
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos	Proalgarve (2000-2006)	228.000,00 €	151.620,63 €
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho	Proalgarve (2000-2006)	375.340,00 €	241.673,55 €
Construção, Ampliação de Redes de águas de Abastecimento e águas residuais	POVT (2007-2013)	6.906.000,00 €	1.737.334 €

A Taviraverde no final de 2013 tinha submetido 30 contratos e 30 pedidos de pagamentos, dos quais 25 já se encontram pagos.

Em 2013 a empresa recebeu do POVT a quantia de 771.556,95€.

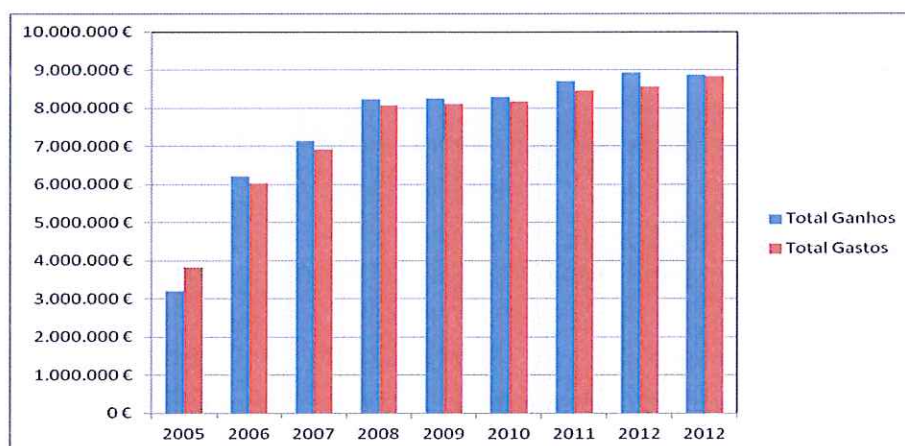
O rácio de rotação do ativo tem subido ao longo do tempo o que significa uma melhor eficiência no aproveitamento dos ativos da empresa.

	2011	2012	2013
Rotação do Ativo	0,58	0,59	0,60

## 14. Situação económica ou financeira

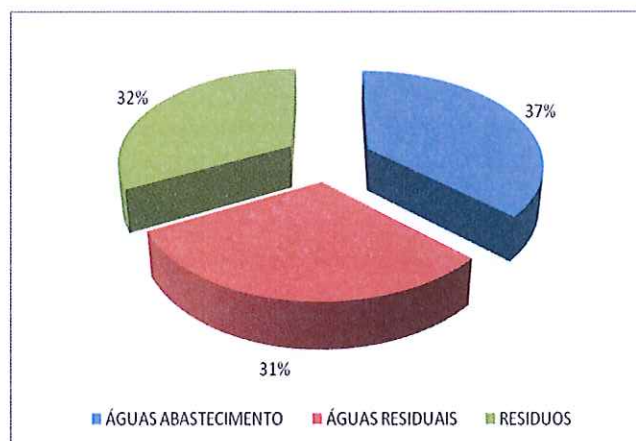
A Tavraverde concluiu o exercício de 2013 com um total de rendimentos de 8,87 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 0,65%, ou seja, de menos 58 mil euros relativamente ao ano anterior. Os gastos totais foram de 8,83 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 3,26%, ou seja, de 279 mil euros relativamente ao ano anterior, este aumento é justificado pela alteração da taxa de depreciação dos investimentos.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução do total dos ganhos e dos gastos desde da constituição da empresa.



As principais atividades da empresa são: distribuição de água de abastecimento, recolha de águas residuais e a recolha de resíduos sólidos urbanos.

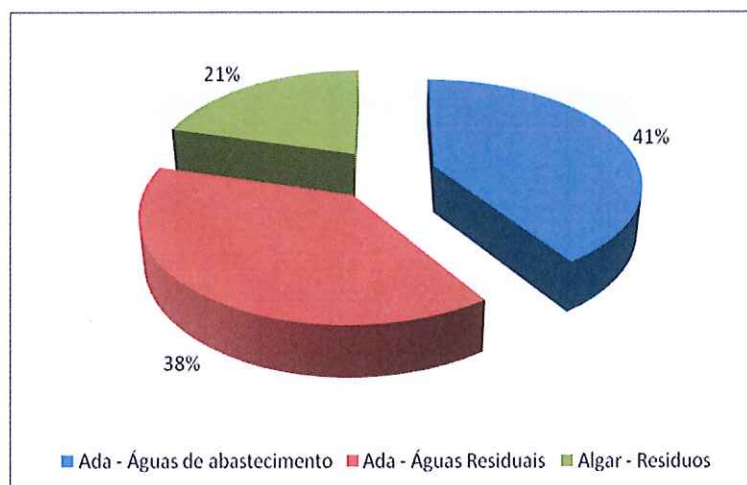
A atividade que mais contribuiu para os rendimentos da empresa foi a distribuição de água de abastecimento, embora esta tenha sofrido um decréscimo relativamente ao ano anterior, devido a redução no consumo, esta situação também se verificou em 2012. As atividades do saneamento e recolha de resíduos sólidos estão equilibradas no que diz respeito a contribuição de rendimentos da empresa, como podemos verificar, no seguinte gráfico dos rendimentos das principais atividades:



Como foi referido acima, o acréscimo dos gastos relativamente ao ano anterior, verificou-se na conta gastos por depreciação, como podemos ver no quadro seguinte:

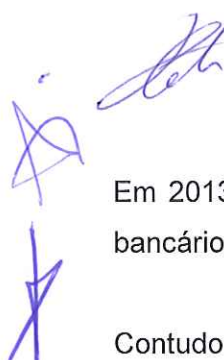
	2013	2012	Desvio
Gastos Operacionais	7.717.429,96	7.770.963,50	-53.533,54
Gastos de Depreciação	915.270,10	433.562,08	481.708,02
Gastos de Financiamento	198.243,50	347.493,01	-149.249,51
	<b>8.830.943,56</b>	<b>8.552.018,59</b>	278.924,97

Associado às principais atividades temos os gastos com as entidades responsáveis (Águas do Algarve, SA e Algar, SA), pelo tratamento em alta. Estes gastos representam nos 32% dos gastos operacionais da empresa, cerca de 2,5 milhões de euros e encontram distribuídos de acordo com o gráfico seguinte:



Em 2013 verificou-se algumas melhorias na tesouraria, esta situação deve-se, essencialmente, ao recebimento dos subsídios ao investimento e também pela diminuição no prazo médio de recebimentos.





Em 2013 foram efetuadas amortizações de capital no valor de 1,219 mil euros os empréstimos bancários de médio longo prazo.

Contudo a melhoria na tesouraria não foi suficiente para cumprir o prazo médio de pagamentos a fornecedores de 90 dias ficando em 134 dias.

Os rácios financeiros de autonomia financeira e solvabilidade apresentam uma melhoria, devido à diminuição do financiamento bancário de medio longo prazo.

O rácio de liquidez geral sofreu um agravamento devido ao aumento da divida a fornecedores e de empréstimos bancários de curto prazo.

	2011	2012	2013
Liquidez Geral	0,61	0,65	0,59
Autonomia Financeira	0,06	0,12	0,17
Solvabilidade	0,06	0,14	0,21

## 15. Proposta de aplicação de resultados

As contas, respeitantes ao exercício de 2013, conduziram a um resultado positivo de 19.987,22 € para o qual o Conselho de Administração propõe a transferência para resultados transitados.

## 16. Agradecimentos

O Conselho de Administração da Taviraverde quer agradecer a todos os que contribuíram para os bons resultados da empresa no ano de 2013, designadamente:

- Aos Clientes;
- Aos Colaboradores;
- Aos Titulares dos Órgãos Sociais;
- Aos Acionistas;
- Aos Fornecedores;
- Aos Bancos;
- Às Entidades Reguladoras

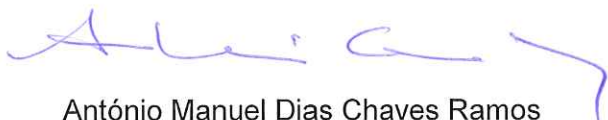
Tavira, 20 de Março de 2014

### **O Conselho de Administração**



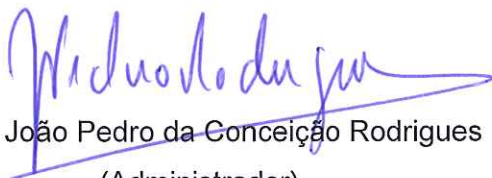
Jaime Luís Fernandes Costa

(Presidente)



António Manuel Dias Chaves Ramos

(Administrador)



João Pedro da Conceição Rodrigues

(Administrador)

Handwritten marks in blue ink, including a signature and a large 'B'.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Faint, illegible text, possibly a watermark or bleed-through.



**TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.**

**BALANÇO**

**PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2013**

RUBRICAS	Períodos	
	2013	2012
<b>ACTIVO</b>		
<b>Ativo Não Corrente</b>		
Ativos Fixos Tangíveis	12.171.573,56	12.389.218,77
Propriedades de Investimento		
Goodwill		
Ativos Intangíveis	16.797,61	39.642,35
Ativos Biológicos		
Partes Financeiras - Método da Equivalência Patrimonial		
Partes Financeiras - Outros Métodos		
Acionistas/Sócios		
Outros Ativos Financeiros	500,00	500,00
Ativos por Impostos Diferidos		
	<b>12.188.871,17</b>	<b>12.429.361,12</b>
<b>Ativo Corrente</b>		
Inventários	140.218,54	134.965,01
Ativos Biológicos		
Clientes	721.603,95	1.069.158,62
Adiantamentos a Fornecedores		
Estado e Outros Entes Públicos	146.329,86	128.547,11
Acionistas/Sócios		
Outras Contas a Receber	111.245,17	108.369,66
Deferimentos	140.510,74	127.522,19
Ativos Financeiros detidos para negociação		
Outros Ativos Financeiros		
Ativos Não Correntes Detidos Para Venda		
Caixa e Depósitos Bancários	750.229,18	489.276,32
	<b>2.010.137,44</b>	<b>2.057.838,91</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>14.199.008,61</b>	<b>14.487.200,03</b>

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Realizado	50.000,00	50.000,00
Ações (quotas) Próprias		
Outros Instrumentos de Capital Próprio	246.103,50	246.103,50
Prêmios de Emissão		
Reservas Legais	10.000,00	10.000,00
Outras Reservas		
Resultados Transitados	597.920,72	308.888,82
Ajustamentos em Ativos Financeiros		
Excedentes de Revalorização		
Outras Variações no Capital Próprio	1.554.340,63	906.921,36
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	19.987,22	279.163,12
Interesses minoritários		
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>2.478.352,07</b>	<b>1.801.076,80</b>
PASSIVO		
<b>Passivo Não Corrente</b>		
Provisões	376.484,70	379.551,13
Financiamentos Obtidos	7.187.977,67	8.407.122,15
Responsabilidades Pós-Emprego		
Passivos por Imposto Diferidos	464.283,56	409.961,89
Outras Contas a Pagar	308.773,10	338.427,69
	<b>8.337.519,03</b>	<b>9.535.062,86</b>
<b>Passivo Corrente</b>		
Fornecedores	2.081.414,06	1.874.779,13
Adiantamento de Clientes		
Estado e Outros Entes Públicos	120.364,77	178.564,79
Acionistas/Sócios		
Financiamentos Obtidos	461.000,00	442.000,00
Outras Contas a Pagar	610.901,27	528.697,96
Diferimentos	109.457,41	127.018,49
Passivos Financeiros detidos para negociação		
Outros Passivos Financeiros		
Passivos Não Correntes Detidos para Venda		
	<b>3.383.137,51</b>	<b>3.151.060,37</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.720.656,54</b>	<b>12.686.123,23</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>14.199.008,61</b>	<b>14.487.200,03</b>

Técnica Oficial de Contas

*Cecília Maria Mendonça Barros*  
Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues

*João Pedro da Conceição Rodrigues*  
*Jaime Luís Fernandes Costa*



**TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.**

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS**

**PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2013**



Rendimentos e Gastos	Períodos	
	2013	2012
<b>Vendas e Serviços Prestados</b>	8.552.910,31	8.636.039,29
Subsídios à Exploração	57.621,51	718,91
Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	0,00	0,00
Variação de Inventários na Produção	0,00	0,00
Trabalhos Para a Própria Empresa	0,00	26.415,30
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias consumidas	-1.118.177,81	-1.185.620,01
Fornecimentos e Serviços Externos	-3.258.730,95	-3.244.463,23
Gastos com o Pessoal	-3.187.297,81	-2.805.885,01
Ajustamentos de Inventários	0,00	0,00
<b>Imparidade de dívidas a receber</b>	-7.715,18	-165.533,61
Provisões	0,00	-94.826,02
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Aumentos / Reduções de Justo Valor	0,00	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	219.032,03	99.484,30
Outros Gastos e perdas	-109.735,06	-107.810,26
<b>Resultado antes de Depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.147.907,04</b>	<b>1.158.519,66</b>
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	-915.270,10	-433.561,45
Imparidade de Investimento depreciables/amortizações (perdas/reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>232.636,94</b>	<b>724.958,21</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	7.537,76	1.507,95
Juros e rendimentos similares Suportados	-198.243,50	-347.493,01
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>41.931,20</b>	<b>378.973,15</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-21.943,98	-99.810,03
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>19.987,22</b>	<b>279.163,12</b>

Técnica Oficial de Contas  
  
 Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração  
 Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa  
 Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos  
 Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues



**Entidade: TAVRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.**

Demonsração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2013

Euro

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos em Ativos e Passivos Financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transfidos	Resultado Líquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
<b>7</b>		50.000,00	2.45.103,50	10.000,00	0,00	0,00	0,00	906.921,35	308.888,82	279.163,12	1.801.076,80	0,00	1.801.076,80
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primitiva adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
<b>8</b>													
<b>9</b>													
<b>10= 8+ 9</b>													
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>													
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>													
<b>11</b>													
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
<b>APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>													
Constituição da Reserva legal													
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transfidos													
<b>12</b>													
<b>13= 7 + 8 + 9 + 11 + 12</b>													
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013</b>		50.000,00	2.45.103,50	10.000,00	0,00	0,00	0,00	1.554.340,63	597.900,72	19.987,22	2.476.352,07	0,00	2.476.352,07

Técnica Oficial de Contas

*Cecília Maria Mendonça Barros*  
Cecília Maria Mendonça Barros

*Jaime Luís Fernandes Costa*  
Jaime Luís Fernandes Costa  
*António Manuel Dias Chaves Ramos*  
António Manuel Dias Chaves Ramos  
*João Pedro da Conceição Rodrigues*  
João Pedro da Conceição Rodrigues

Conselho de Administração  
Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa  
Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos  
Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues

**Entidade: TAVRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.**

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2012

**Info**

DESCRICÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital	
	Capital realizado	Outros Instrumentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Ativos e Passivos Financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total		Interesses minoritários
<b>1</b>	50.000,00	246.103,50	10.000,00	0,00	0,00	0,00	246.934,10	142.257,50	173.616,99	868.912,19		868.912,19
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							6.985,77	-6.985,77				0,00
Outras alterações re-conectadas no capital próprio							653.001,49	173.616,99	-173.616,99	653.001,49		653.001,49
<b>2</b>							653.001,49	173.616,99	-173.616,99	653.001,49		653.001,49
<b>3</b>							659.987,26	166.631,22	-173.616,99	653.001,49		653.001,49
<b>4 = 2 + 3</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	659.987,26	166.631,22	105.546,13	932.164,61	0,00	932.164,61
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>												
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>												
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>												
Realizações de capital												
Realizações de prémios de emissão												
Distribuições												
Entradas para cobertura de perdas												
Outras operações												
<b>5</b>												
<b>APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>												
Constituição de Reserva legal			0,00									0,00
Transfêrência de Resultados Líquidos para Resultados Transitados								0,00				0,00
<b>6</b>			0,00					0,00				0,00
<b>7 = 1 + 2 + 3 + 5 + 6</b>	50.000,00	246.103,50	10.000,00	0,00	0,00	0,00	906.921,56	308.588,52	279.163,12	1.801.075,50	0,00	1.801.075,50

Técnica Oficial de Contas  
*Cecília Maria Mendonça Barros*  
 Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração  
 Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa  
 Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos  
 Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues  
*Jaime Luís Fernandes Costa*  
*António Manuel Dias Chaves Ramos*  
*João Pedro da Conceição Rodrigues*

**TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.**

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

**PERIODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2013**

RUBRICAS	Nota s	Períodos	
		2013	2012
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO</b>			
Recebimentos de Clientes		9.278.590,17	9.089.807,59
Pagamento a Fornecedores		4.700.856,30	5.089.929,47
Pagamento ao Pessoal		2.711.316,73	2.483.074,58
<b>CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES</b>		<b>1.866.417,14</b>	<b>1.516.803,54</b>
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		-136.306,42	-78.579,86
Outros Recebimentos/Pagamentos		-221.700,05	-81.981,67
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>		<b>1.508.410,67</b>	<b>1.356.242,01</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-698.037,74	-912.551,74
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiro			
Outros Ativos			
<b>Recebimentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiro			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		771.556,95	965.777,27
Juros e rendimentos similares		269,90	351,14
Dividendos			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>		<b>73.789,11</b>	<b>53.576,67</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		386.000,00	160.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		1.447.192,46	1.036.508,49
Juros e gastos similares		-260.054,46	-233.170,74
Redução de capital e outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>		<b>1.321.246,92</b>	<b>1.109.679,23</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)</b>		<b>260.952,86</b>	<b>300.139,45</b>
<b>EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO</b>			
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERIODO</b>		<b>489.276,32</b>	<b>189.136,87</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERIODO</b>		<b>750.229,18</b>	<b>489.276,32</b>

Técnica Oficial de Contas

Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

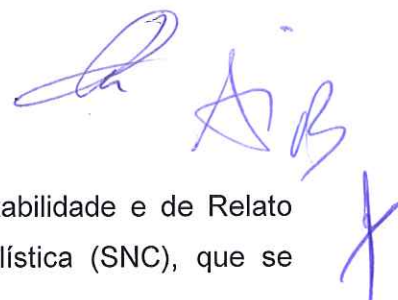
Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues

## Anexo

Este documento contém as divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que se aplicam à Empresa, em referência ao exercício de 2013.



### 1. Identificação da entidade

#### 1.1. Designação da sociedade

A empresa foi constituída em 28 de Fevereiro de 2005 com a denominação Taviraverde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.

#### 1.2. Sede da empresa

A empresa tem a sua sede na Rua 25 de Abril, nº 1 – R/C Esq., 8800-347 Tavira

#### 1.3. Natureza da actividade

A 1 de Março de 2005 a Empresa iniciou a sua actividade de gestão, exploração, manutenção e conservação dos serviços públicos de distribuição de água para consumo público, recolha e rejeição de águas residuais domésticas, recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e higiene e limpeza pública, manutenção construção e gestão de espaços públicos no Concelho de Tavira.

#### 1.4. Designação da empresa-mãe

A Taviraverde - Empresa Municipal de Ambiente E.M. é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos e é detida em 51% pelo Município de Tavira .

#### 1.5. Sede da empresa-mãe

A empresa-mãe tem a sua sede na Praça da República , 8800-951 Tavira.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Sistema de Normalização Contabilística

Em 31 de Dezembro de 2013, a preparação das demonstrações financeiras foi efectuada de acordo o Sistema de Normalização Contabilista (SNC).

A  
B

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior .

Existem contas de balanço e de demonstração de resultados, cujos conteúdos não são comparáveis com os do exercício anterior, nomeadamente as contas de Serviços Prestados, Outros Rendimentos e Ganhos e Gastos de depreciações e de amortização.

Para dar cumprimento à informação vinculativa dos serviços do IVA, o contrato de gestão para a limpeza de praias entre a Taviraverde e o Município de Taviara, no ultimo quadrimestre de 2013 a compensação financeira passou de serviços prestados para outros rendimentos e ganhos, deixando-se de deduzir o IVA dos gastos referente a este contrato.

Relativamente as gastos de depreciação e de amortização de 2012 para 2013 a taxa de amortização passou da taxa minima para a taxa normal, devido a redução dos gastos de conservação preventiva.

### 3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- As NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

**a) Activos Fixos Tangíveis**

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens de sua propriedade utilizados na produção, prestação de serviços ou no uso administrativo.

Os Activos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e amortizados pelo método duodécimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo tangível (diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.


**b) Activos Intangíveis**

Os activos intangíveis correspondem aos programas informáticos, com contrato de continuidade, e são registados ao custo de aquisição.

Os contratos de manutenção dos referidos Activos são contabilizados em gastos no exercício em que ocorrem.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

**c) Subsídios ao Investimento**



Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de activos tangíveis, estão registados no balanço na rubrica: Outras Variações no capital próprio.

Mensalmente é calculada e transferida para a conta de outros rendimentos e ganhos do exercício, a quota parte do montante do subsídio através do processo da amortização durante a vida útil do activo.

**d) Activos e Passivos por Impostos Diferido e Imposto sobre o Rendimento do Período**

**d.1) Passivos por Impostos Diferidos**

Os Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos passivos da Empresa.

Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos Passivos por Impostos Diferidos:

- É efectuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o activo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço;
- Reflecte as consequências fiscais que se seguem da forma como a Empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

**d.2) Imposto sobre o Rendimento**

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa.

A empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 25 %.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras.

**e) Existências**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Como método de custeio das saídas adoptou-se o custo médio ponderado.

**f) Clientes**



As contas a receber de Clientes são mensuradas pelo justo valor da retribuição a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

A imparidade é determinada com base nos critérios económicos tendo em conta a legislação em vigor.

#### **g) Estado e Outros Entes Públicos**

Os saldos activos e passivos desta rúbrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos activos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

#### **h) Caixa e Bancos**

Os montantes incluídos na rúbrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

#### **i) Diferimentos Activos e Passivos**

Esta rúbrica reflecte as transacções e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

#### **j) Rúbricas dos Capitais Próprios**

##### **j.1) Capital Realizado**


O capital social encontra-se totalmente realizado à data das demonstrações financeiras.

##### **j.2) Outros Instrumentos de Capital Próprio**

Esta rúbrica inclui Prestações Acessórias que foram efetuadas, em espécie, pelo acionista de direito público, e que ficaram sujeitas ao regime das Prestações Suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros (art.º 210 do CSC) e apesar de não terem prazo de reembolso definido (art.º 211 do CSC) só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o total do Capital Próprio não ficar inferior à soma do Capital e da Reserva Legal (art.º 32 do CSC).

##### **j.3) Reservas Legais**

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.



A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC)

**j.4) Resultados Transitados**

Esta rúbrica inclui (i) Resultados Transitados apurados de acordo com PCGA anteriores a 2010 e (ii) Ajustamentos efetuados de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

**j.5) Outras variações no capital próprio**

Esta rúbrica inclui os passivos por impostos diferidos de acordo com a alínea d) e os subsídios do governo de acordo com a alínea c).

**k) Financiamentos Obtidos**

Os financiamentos estão valorizados ao custo nominal.

Estão registados os Empréstimos bancários e as locações Financeiras.

São também reconhecidos nesta rúbrica os valores das prestações acessórias dos acionistas de direito privado. As prestações acessórias foram reclassificadas do capital próprio para o passivo, de acordo com o artigo 24º dos estatutos da empresa e do art.º 210 do CSC.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

**l) Outras Contas a Pagar**

As restantes contas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

**m) Fornecedores**

As contas a pagar são reconhecidas ao custo.

**n) Vendas e Prestação de Serviços**

As Vendas e as Prestações de Serviços são mensuradas pelo justo valor da retribuição, recebida ou a receber, deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

**o) Trabalhos para a própria Entidade**

É contabilizada nesta rúbrica a capitalização dos gastos de financiamento ocorridos durante a construção dos ativos.

**p) Fornecimento e Serviços Externos**

São registados em FSE- Subcontratos todos os custos debitados por terceiros referentes a elaboração dos bens reversíveis.

**q) Juros e Gastos similares suportados**

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros bancários;
- Juros de financiamentos em locação financeira;
- Juros de Suprimentos

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos relacionados com a elaboração de ativos fixos intangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de elaboração do ativo e é interrompida com o final da execução do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

**3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes**

Não existem outras políticas contabilísticas de relevo para além das mencionadas no ponto 3.1.

**3.3. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:**

**✓ Vidas úteis dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis**

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que a empresa opera.

**3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte:**

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

**a) Imparidade das contas a receber**

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

## **4. Fluxos de Caixa**

### **4.1. Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:**

Todos os saldos incluídos em caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso à data das demonstrações.

### **4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:**

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõe-se da seguinte forma:

	2013	2013
Caixa	1.450	1.450
Depósitos à Ordem	748.779	487.826
	750.229	489.276

## **5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

Não ocorreram, durante o ano, alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores, conforme o preceituado na NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas e Erros.

## 6. Partes Relacionadas

### 6.1. Relacionamentos com empresas-mãe

a. Nome da empresa-mãe imediata

Município de Tavira

b. Nome da empresa-mãe controladora final

Município de Tavira

### 6.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

a) Total de remunerações:

b) Total de benefícios de curto prazo dos empregados:

c) Total de benefícios pós-emprego:

d) Total de outros benefícios de longo prazo:

e) Total de benefícios por cessação de emprego:

f) Total de pagamentos com base em ações:

	2013	2012
Total de benefícios de curto prazo dos empregados	94.361,72	82.880,83
Total de benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Total de outros benefícios de longo prazo	0,00	0,00
Total de benefícios de longo prazo	0,00	0,00
Total de benefícios por cessação de emprego	0,00	0,00
Total de pagamentos com base em ações	0,00	0,00
<b>Total de remunerações</b>	<b>94.361,72</b>	<b>82.880,83</b>

### 6.3. Transacções entre partes relacionadas:

#### a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Partes relacionadas	Natureza do Relacionamento	
	Serviços que presta/Transações que faz	Serviços que recebe/Transações que recebe
Município Tavira	Fornecimento de Águas de Abastecimento, recolha de Águas Residuais e de Resíduos Sólidos Urbanos	Assistência Técnica
	Manutenção dos espaços verdes	Publicidade /ocupação via publica
	Limpeza das Praias	
	Contratação com/sem colocação de contador	
Outras partes relacionadas		
AGS		Assistência Técnica
		Serviços SIG
		Micro produção de energia
		Base dados de Legislação
		Juros Prestações Acessórias
HIDURBE		Assistência Técnica
		Juros Prestações Acessórias

#### b) Transações e saldos pendentes:

##### i) Quantia das transações:

Partes Relacionadas	anos	Vendas / Prestação de serviços	Compra de Bens, Serviços e outros
Município Tavira	2013	1.592.708	218.034
	2012	1.589.593	221.244
	2011	1.319.331	213.704
AGS	2013	-	189.953
	2012	-	215.963
	2011	-	214.344
Hidurbe	2013		52.369
	2012	-	59.041
	2011	-	56.604

ii) **Quantia dos saldos pendentes:**

Partes Relacionadas	anos	Contas a Receber	Contas a Pagar
Município Tavira	2013	328.402	-
	2012	602.079	-
	2011	887.350	-
AGS	2013	-	19.322
	2012	-	15.584
	2011	-	54.807
Hidurbe	2013	153	-
	2012	-	848
	2011	-	10.879

iii) **Ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com a quantia dos saldos pendentes:**

Não existem quaisquer ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionadas com a quantia de saldos pendentes.

iv) **Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas:**

Não existem gastos reconhecidos durante o período respeitantes a dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas.

## **7. Ativos Intangíveis**

No Activo Intangível estão registados os programas informáticos com contratos de continuidade.

### **7.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis**

a) **Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;**

Todos os Activos Intangíveis tem vida finita, em primeiro lugar dependem directamente da renovação do contrato de continuidade e em segundo do contrato da empresa, sendo neste caso o prazo máximo de vida útil 20 anos.

b) **Métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas**

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

c) **A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período**

Ver quadro da alínea e) do presente parágrafo.

d) **Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída**

As amortizações dos Activos Intangíveis estão reflectidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização".

e) **Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações**

	01.01.2012	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2012	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2013
<b>Custo</b>											
Programas de Computadores	126.846,00	11.881,24	4.313,22	0,00	0,00	143.040,46	5.668,16	0,00	0,00	0,00	148.708,62
Em curso	4.150,00	0,00	-4.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	130.996,00	11.881,24	163,22	0,00	0,00	143.040,46	5.668,16	0,00	0,00	0,00	148.708,62
<b>Amortizações / Imparidade</b>											
	82.849,61	20.548,50	0,00			103.398,11	28.512,90				131.911,01
	82.849,61	20.548,50	0,00	0,00	0,00	103.398,11	28.512,90	0,00	0,00	0,00	131.911,01
<b>Ativos Intangíveis</b>	<b>48.146,39</b>	<b>-8.667,26</b>	<b>163,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>39.642,35</b>	<b>-22.844,74</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.797,61</b>

**7.2. Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer ativo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras**

Ver quadro da alínea e) do ponto 7.1.



## 8. Ativos Fixos Tangíveis

### 8.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) **Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta;**

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas na alínea a) do ponto 3.1.

b) **Métodos de depreciação usados;**

Os métodos de depreciação usados encontram-se descritos na alínea a) do ponto 3.1.

c) **Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;**

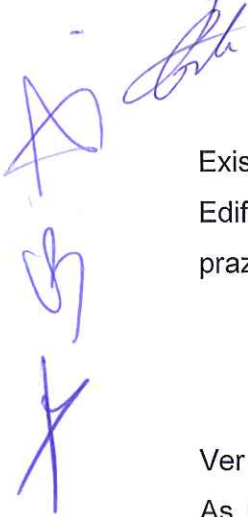
As taxas de depreciação usadas encontram-se descritas na alínea a) do ponto 3.1.

d) **Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;**

A quantia escriturada bruta, depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período encontra-se apresentada no Quadro da alínea e) do presente item.

e) **Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.**

	01.01.2012	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2012	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2013
<b>Custo</b>											
Terrenos e Recursos Naturais	37.050,00	5.000,00	206.892,38			248.942,38	3.000,00				251.942,38
Edifícios e Outras Construções	6.841.349,12	95.160,41	3.793.002,94			10.729.512,47	149.769,35	55.455,92			10.934.737,74
Equipamento Básico	1.652.380,00	71.907,35	0,00			1.724.287,35	53.556,78			838,50	1.777.005,63
Equipamento Transporte	1.181.360,68	160.334,06	0,00			1.341.694,74					1.341.694,74
Equipamento Administrativo	305.178,51	57.614,26			1.072,99	361.719,78	24.457,85				386.177,63
Outros Ativos Fixos Tangíveis	153.301,70	6.405,50			544,00	159.163,20	11.925,38				171.088,58
Em curso	4.871.216,43	186.790,90	-4.110.771,73			947.235,60	426.905,09	-55.455,92			1.318.684,77
	15.041.836,44	583.212,48	-110.876,41	0,00	1.616,99	15.512.555,52	669.614,45	0,00	0,00	838,50	16.181.331,47
<b>Amortizações / Imparidade</b>											
Edifícios e Outras Construções	790.857,51	220.905,96				1.011.763,47	505.117,21				1.516.880,68
Equipamento Básico	635.482,80	104.887,16				740.369,96	202.222,66			336,59	942.256,03
Equipamento Transporte	969.585,67	53.863,16				1.023.448,83	111.404,29				1.134.853,12
Equipamento Administrativo	227.837,15	21.228,73			1.072,99	247.992,89	46.866,92				294.859,81
Outros Ativos Fixos Tangíveis	88.199,15	12.106,45			544,00	99.761,60	21.146,67				120.908,27
	2.711.962,28	412.991,46	0,00	0,00	1.616,99	3.123.336,75	886.757,75	0,00	0,00	336,59	4.009.757,91
<b>Ativos tangíveis</b>	<b>12.329.874,16</b>	<b>170.221,02</b>	<b>-110.876,41</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.389.218,77</b>	<b>-217.143,30</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>501,91</b>	<b>12.171.573,56</b>



## 8.2. Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

Existe um ativo fixo tangível dado como garantia de passivos – Lote para construção do Edifício Sede no valor de 201.400 €, referente ao empréstimo bancário de médio longo prazo na C. C. Agrícola, para aquisição do referido lote.

## 8.3. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

As depreciações não foram incluídas como parte do custo de outros ativos tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

## 8.4. Depreciação acumulada no final do período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

# 9. Locações

## 9.1. Locações financeiras — locatários:

A Taviraverde, à data de 31 de Dezembro de 2013, contabiliza 23 contratos de locação financeira. Estes contratos encontram-se registados no balanço, como activos tangíveis em contrapartida de financiamentos obtidos, pelo valor do bem.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os juros são reconhecidos na demonstração de resultados na rubrica Gastos e Perdas Financeiras.

- a) **Quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativo**
- b) **Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente**
- c) **Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos**
  - i) Não mais de um ano;
  - ii) Mais de um ano e não mais de cinco anos;
  - iii) Mais do que cinco anos
- d) **Rendas contingentes reconhecidas no resultado do período**
- e) **Descrição geral dos acordos de locação significativos incluindo (pelo menos) o seguinte**
  - i) Base pela qual é determinada a renda contingente a pagar

ii) Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento

iii) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação

Contratos	Bens	Data do contrato	Prazo Contrato	Tipo Investimento	valor bem	Amortizações Acumuladas	Valor Contabilístico	Valor em dívida	Rendas Pagas 2013	Opção de Compra	base de calculo das tendas
Millennium - CLF nº 400045406	Contentores Enterrados	01-06-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	69.670,00	18.288,36	51.381,64	28.166,17	7.144,78	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400047815	Contentores Enterrados	25-07-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	126.840,00	33.295,50	93.544,50	52.315,75	12.985,90	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400049739	Contentores Enterrados	07-09-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	118.459,00	31.095,51	87.363,49	50.750,01	12.077,08	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400050064	Contentores Enterrados	07-09-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	149.181,00	39.160,05	110.020,95	63.911,93	15.209,23	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400051292	Contentores Enterrados	25-10-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	61.599,00	16.169,73	45.429,27	26.883,95	6.268,22	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400053224	Contentores Enterrados	07-12-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	116.742,00	30.644,82	86.097,18	52.785,35	11.827,43	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400055441	Contentores Enterrados	15-01-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	76.179,00	19.996,98	56.182,02	35.037,55	7.700,37	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400055442	Contentores Enterrados	15-01-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	25.983,00	6.820,53	19.162,47	11.950,60	2.626,42	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400056726	Contentores Enterrados	15-02-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	90.759,00	23.824,23	66.934,77	42.448,89	9.153,79	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400059266	Contentores Enterrados	07-04-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	74.617,00	19.586,94	55.030,06	36.050,85	7.491,99	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400059725	Contentores Enterrados	01-05-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	21.153,00	5.464,56	15.688,44	10.382,58	2.119,19	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400066424	Contentores Enterrados	25-09-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	8.071,00	1.950,51	6.120,49	4.205,44	801,06	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400068288	Contentores Enterrados	15-10-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	40.563,00	9.633,72	30.929,28	21.436,41	4.016,04	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400068289	Contentores Enterrados	15-10-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	14.490,00	3.441,39	11.048,61	7.657,55	1.434,59	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400070322	Contentores Enterrados	15-11-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	11.403,00	2.660,71	8.742,29	6.111,02	1.126,32	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400070342	Contentores Enterrados	15-11-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	42.306,00	9.871,41	32.434,59	22.672,40	4.178,79	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400075474	Contentores Enterrados	01-04-2008	120 meses	Edif. e Outras Const.	34.054,00	7.236,48	26.817,52	19.498,38	3.323,91	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400079507	Contentores Enterrados	19-06-2008	120 meses	Edif. e Outras Const.	25.983,00	5.196,62	20.786,38	15.437,29	2.517,76	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400085188	S. Deteção de Níveis de Enchimento de contentores	01-01-2009	60 meses	Equip. Basico	39.541,38	17.299,36	22.242,02	8.989,28	8.200,01	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400086068	S. Deteção de Níveis de Enchimento de contentores	25-02-2009	60 meses	Equip. Basico	5.522,22	2.358,45	3.163,77	1.345,37	1.139,05	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400086431	S. Deteção de Níveis de Enchimento de contentores	07-03-2009	60 meses	Equip. Basico	52.721,84	21.967,45	30.754,39	13.936,66	11.015,43	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400086506	S. Deteção de Níveis de Enchimento de contentores	25-03-2009	60 meses	Equip. Basico	12.885,18	5.368,82	7.516,36	3.406,73	2.692,70	Sim	Taxa Juro Nominal
Millennium - CLF nº 400094251	Viatura Comercial Ligeiro Mercedes-Benz	15-03-2010	60 meses	Equip. Transporte	19.415,31	11.730,08	7.685,23	8.960,14	3.901,96	Sim	Taxa Juro Nominal
					<b>1.238.137,93</b>	<b>343.062,21</b>	<b>895.075,72</b>	<b>544.340,30</b>	<b>138.952,02</b>		

## 10. Custos de empréstimos obtidos

### 10.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

A política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos encontra-se descrita na alínea k) do ponto 3.1.

**10.2. Quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período**

Durante o período não foram capitalizados custos dos empréstimos.

**11. Inventários**

**11.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada**

As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e respetivas fórmulas de custeio usadas encontram-se descritas na alínea e) do ponto 3.1.

**11.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas**

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas encontram-se no quadro seguinte:

Inventários	2013	2012
Mercadorias	375,97	469,97
Matérias-primas	141.774,67	134.495,04
	142.150,64	134.965,01

**11.3. Quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender (no caso de corretores/ negociantes)**

Não aplicável

#### 11.4. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

Inventários	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Existências em 01-01-2012	657,95	116.431,39	117.089,34
Compras	1.290.167,33	140.677,11	1.430.844,44
Regularização Existências	-227.348,76	0,00	-227.348,76
Existências em 31-12-2012	469,97	134.495,04	134.965,01
Gasto do Exercício	1.063.006,55	391.603,54	1.185.620,01
Existências em 01-01-2013	469,97	134.495,04	134.965,01
Compras	1.066.573,48	129.493,84	1.196.067,32
Regularização Existências	-68.754,68	-1.949,20	-70.703,88
Existências em 31-12-2013	375,97	141.774,67	142.150,64
Gasto do Exercício	997.912,80	120.265,01	1.118.177,81

## 12. Rédito


### 12.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços encontram-se descritos na alínea n) do ponto 3.1.

### 12.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

#### a) Venda de bens

Vendas	2013	2012
Venda de água	1.754.364,87 €	1.828.644,52 €



b) **Prestação de serviços**

Prestações de Serviços	2013	2012
Águas de Abastecimento	1.032.615,43 €	977.474,29 €
Águas Residuais	2.196.895,46 €	2.195.568,28 €
Recolha de Resíduos e Limpeza	2.342.830,12 €	2.386.187,00 €
Espaços Verdes e Lagos	1.098.716,19 €	1.062.141,56 €
Limpeza de Praias	127.488,24 €	186.023,64 €
	6.798.545,44 €	6.807.394,77 €

O valor da limpeza de praias é referentes ao período de janeiro a Agosto de 2013 e o valor de 2012 refere-se ao ano completo. O último quadrimestre foi classificado outros rendimentos e ganhos para cumprimento da informação vinculativa da direção geral do IVA

c) **Juros**

Juros	2013	2012
Juros Cobrança Fora de prazo	7.156,32 €	1.077,67 €

### 13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

#### 13.1. Divulgações para cada classe de previsão:

a) **Quantia escriturada no começo e no fim do período;**

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para processos judiciais em curso	379.551,13 €	0,00 €	3.066,43 €	376.484,70 €

### 14. Subsídios do Governo e apoios do Governo

#### 14.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras:

As políticas contabilísticas adotadas para os subsídios do governo encontram-se descritos na alínea c) do ponto 3.1.

14.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecido nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Obras Financiadas	Programa	Valor da candidatura	Valor Recebido
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos	Proalgarve (200-2006)	228.000,00 €	151.620,63 €
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho	Proalgarve (200-2006)	375.340,00 €	241.673,55 €
Construção, Ampliação de Redes de Águas de Abastecimento e Águas Residuais	POVT (2007-2013)	6.906.000,00 €	1.737.334,22 €

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

15. Acontecimentos após a data do balanço

15.1. Autorização para emissão

- a) **Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou.**

As demonstrações financeiras foram aprovadas a 17 Março de 2013 pelo Conselho de Administração da empresa.

- b) **Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.**

Nos termos do art.º 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

Nos oito dias seguintes à deliberação que mande elaborar novas contas ou reformar as apresentadas, os membros da Administração podem requerer inquérito judicial, em que se decida sobre a reforma das contas apresentadas, a não ser que a reforma deliberada incida sobre juízos para os quais a lei não imponha critérios.

15.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

**Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.**

Não foram recebidas informações após a data do balanço que originassem atualizações quer das demonstrações financeiras quer das divulgações.

**15.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos**

Para cada categoria material de tais acontecimentos:

- a) Natureza do acontecimento;
- b) Estimativa do efeito financeiro (ou declaração de que tal estimativa não pode ser feita).

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço que tenham dado lugar a ajustamentos.

**16. Imposto sobre o rendimento**

**16.1. Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos**

- a) O Gasto (rendimento) por impostos correntes

Imposto	2013	2012
IRC do ano	-21.943,98 €	-99.810,03 €



*Handwritten signature and initials*

**16.2. Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados ao capital próprio**

Obras Financiadas	Saldo inicial	Amort. Subsidio	Saldo 31-12-2013
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos	140.165,19 €	6.467,04 €	133.698,15 €
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho	225.497,89 €	10.492,56 €	215.005,33 €
CNT-00000039 / Ac6/E106 - Conduta Elevatória entre o Furo e o Depósito de Alfarrobeira	32.428,42 €	0,00 €	32.428,42 €
CNT-00000027 / E102b - Sistema de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais Domésticas na Corte António Martins - Fase I	118.531,04 €	4.596,12 €	113.934,92 €
CNT-00000252 / Ac44/E112 - Execução das EEARDs em Amaro-Gonçalves	89.121,03 €	4.341,84 €	84.779,19 €
CNT-00000046 / Ac13/E80 - Construção da Rede de AR no Sítio de Montes e Lagares	79.118,18 €	3.067,80 €	76.050,38 €
CNT-00000044 / Ac9/E118 - Construção de EE, Reservatório e ETAR no Sítio de Currais	79.778,95 €	0,00 €	79.778,95 €
CNT-00000029 / E105 - Conduta Elevatória entre o Furo e o Reservatório de Estorninhos	24.137,56 €	936,00 €	23.201,56 €
CNT-00000111 / Ac36/E083 - Execução da Rede de ARD em Campina de Santiago (Luz 1.2)	57.447,65 €	2.227,56 €	55.220,09 €
CNT-00000157 / Ac42/E078 - Execução da Rede de ARD no Sítio do Livramento 1, 2 e 3	160.548,86 €	6.225,36 €	154.323,50 €
CNT-00000241 / Ac45/E093 - Execução da Rede de ARD no Sítio do Pinheiro	128.178,99 €	4.970,16 €	123.208,83 €
CNT-00000787 / Ac14/E111 - Prolongamento da Rede de Abastecimento de Água em Corte Peso	33.363,11 €	1.293,72 €	32.069,39 €
CNT-00000300 / Ac23/E067 - Substituição de Troços da Rede de ARD e Água na Rua do Pelames - Zona 1	105.459,03 €	0,00 €	105.459,03 €
CNT-00000603 / Ac26/E091 - Remodelação da Rede de ARD na Rua dos Pelames - Zona 2	43.107,35 €	0,00 €	43.107,35 €
CNT-00001190 / Ac24/E074 - Ligação da Rede de ARD da Atalaia e Urbanizações a Sul ao Intercetor da AdA - Zona 3	36.340,98 €	1.841,29 €	34.499,69 €
CNT-00000354 / Ac27/E096 - Remodelação da Rede de ARD - Rua Dr. José Pires Padinha	125.172,73 €	6.143,90 €	119.028,83 €
CNT-00000817 / Ac22/E066 - Conduta Elevatória de ARD da Luz (Ligação da ETAR à Cx. 19)	17.524,24 €	887,79 €	16.636,45 €
CNT-00000657 / Ac15/E114 - Prolongamento da Rede de Abastecimento de Água na Senhora da Saúde	38.595,43 €	1.894,40 €	36.701,03 €
CNT-00000134 / Ac39/E090 - Execução da rede de ARD no Sítio da Palmeira (PL)	44.211,70 €	2.240,02 €	41.971,68 €
CNT-00000656 / Ac38/E089 - Execução da Rede de ARD em Santo Estêvão (SES 2)	63.137,51 €	3.199,01 €	59.938,50 €
CNT-00000116 / ac37/E088 - Execução da Rede de ARD no Caminho do Meio (SIN 1)	103.705,46 €	2.955,60 €	100.749,86 €
CNT-00000135 / Ac41/E073 - Execução da Rede de ARD no Sítio de Arroteia	198.931,11 €	3.779,70 €	195.151,41 €
CNT-00002147 / Ac30/E115 - Remodelação da Rede de ARD e Ramais de Água na Estrada de Mato Santo Espírito	18.498,17 €	351,48 €	18.146,69 €
CNT-00002133 / Ac31/E099 - Remodelação da Rede de ARD na Rua 1.º de Maio e Ligação à EE6 - Tavira Oeste da AdA	40.660,59 €	772,56 €	39.888,03 €
CNT-00000354 / Ac27/E096 - Remodelação da Rede de ARD - Rua Dr. José Pires Padinha	46.986,60 €	892,74 €	46.093,86 €
CNT-00002136 / Ac25/E100 - Desvio da Conduta Elevatória de AR na ETAR de Tavira	37.792,43 €	239,36 €	37.553,07 €
<b>Total</b>	<b>2.088.440,20 €</b>	<b>69.816,01 €</b>	<b>2.018.624,19 €</b>

	Saldo inicial	Reforço ID	ID do exercício	saldo 31-12-2013
Passivo por impostos diferidos	409.961,89 €	215.550,26 €	161.228,59 €	464.283,56 €

**16.3. Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):**

a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela (s) taxa (s) de imposto aplicável (eis) e indicação da base pela qual a taxa (s) de imposto aplicável (eis) é (são) calculada (s); ou

b) Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável

	Base de Imposto		Taxa de Imposto
	2013	2012	2013
Resultado antes de impostos	41.931,20 €	378.972,52 €	
<u>Variações patrimoniais</u>			
Taxa de imposto sobre rendimento	25,0%	26,5%	
	10.482,80 €	100.427,72 €	25,00%
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais			
IRC			
Multas, coimas, juros compensatórios	284,00 €	1.842,90 €	
Correções Relativas a exercícios anteriores	9.868,78 €		
Indemnizações por eventos seguráveis			
Outros	502,46 €		
	10.655,24 €	1.842,90 €	25,41%
<u>Proveitos não tributáveis</u>			
Mais-valias contabilísticas		21,49 €	
Excesso da estimativa para impostos	44.663,55 €	3.461,90 €	
	44.663,55 €	3.483,39 €	106,52%
Lucro tributável	7.922,89 €	377.332,03 €	
Taxa de imposto sobre rendimento	25,0%	25,0%	
Taxa de imposto sobre rendimento	25,0%	25,0%	
Imposto calculado	1.980,72 €	94.333,01 €	4,72%
Derrama	0,00 €	1.886,66 €	0,0%
Tributação autónoma	19.963,26 €	10.576,13 €	47,6%
Imposto sobre o rendimento	21.943,98 €	106.795,80 €	52,33%

16.4. Explicação de alterações na taxa (s) de imposto aplicável comparada com o período contabilístico anterior

Em 2013 não se aplica taxa de derrama, porque taxa para o concelho de Tavira passou para 0%, diminuiu relativamente ao ano anterior.

*Handwritten signature and initials: "B" and "X" in blue ink.*

17. Instrumentos financeiros

17.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas seguintes alíneas do ponto 3.1:

- ✓ Alínea f) – Clientes
- ✓ Alínea h) – Caixa e Bancos
- ✓ Alínea k) – Financiamentos Obtidos
- ✓ Alínea l) – Contas a Pagar
- ✓ Alínea m) – Fornecedores

17.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

a) **Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade**

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade são os indicados no quadro seguinte:

Ativos Financeiros	2013	2012
Clientes	721.603,95 €	1.069.158,62 €
Caixa e depósitos bancários	750.229,18 €	489.276,32 €

Os Clientes decompõem-se da seguinte forma:

Clientes	2013	2012
Clientes gerais	604.721,43 €	543.719,16 €
Estado	10.339,94 €	9.200,41 €
Clientes Caução	-203.611,48 €	-175.622,63 €
Clientes por acréscimo	-66.667,16 €	-69.396,60 €
Clientes partes relacionadas Acionista Publico	324.335,91 €	602.079,41 €
Clientes em imparidade	482.207,78 €	581.969,37 €
Clientes perdas imparidade acumuladas	-429.722,47 €	-422.790,50 €
	<b>721.603,95 €</b>	<b>1.069.158,62 €</b>

O movimento ocorrido na imparidade do exercício relativamente a clientes foi o seguinte:

	Imparidade
Saldo em 01.01.2012	255.475,67 €
Reforço do ano	314.981,85 €
Utilizações	0,00 €
Reversões	-147.667,02 €
Saldo em 31.12.2012	422.790,50 €
Reforço do ano	41.228,96 €
Utilizações	0,00 €
Reversões	-34.296,99 €
Saldo em 31.12.2013	429.722,47 €

b) **Instrumentos de capital próprio mensurado ao custo**

Não aplicável

c) **Compromissos de empréstimo mensurados ao custo menos imparidade**

Não aplicável

d) **Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados**

Não aplicável

e) **Passivos financeiros mensurados ao custo**

Passivos Financeiros	2013	2012
<b>Passivos não correntes</b>		
Financiamento Obtidos	7.187.977,67 €	8.407.122,15 €
Outras contas a pagar	308.773,10 €	338.427,69 €
<b>Passivos Correntes</b>		
Financiamento Obtidos	461.000,00 €	442.000,00 €
Fornecedores	2.081.414,06 €	1.874.779,13 €
Outras contas a pagar	610.901,27 €	528.697,96 €

O detalhe dos financiamentos correntes e não correntes e respetivas condições são os indicados no quadro seguinte:

	2013	2012
<b>Não correntes</b>		
Empréstimo Bancário BCP	3.025.000,00 €	3.781.250,00 €
Condições	Euribor 6m+0,7%	Euribor 6m+0,7%
Empréstimo Bancário CA	169.636,94 €	179.293,68 €
Condições	Euribor 6m+1,5%	Euribor 6m+1,5%
Empréstimo Bancário BES	1.807.142,85 €	2.121.428,57 €
Condições	Euribor 3m+2%	Euribor 3m+2%
Suprimentos	1.780.809,60 €	1.780.809,60 €
Condições	Euribor 6m	Euribor 6m
Locações Financeiras	405.388,28 €	544.340,30 €
Condições	Euribor 1m+0,8%	Euribor 1m+0,8%
	Euribor 1m+2,1%	Euribor 1m+2,1%
	Euribor 1m+2,25%	Euribor 1m+2,25%
	Euribor 1m+3%	Euribor 1m+3%
<b>Correntes</b>		
Empréstimo Bancário BES	461.000,00 €	442.000,00 €
Condições	Euribor 3m+4,5%	Euribor 3m+4,5%

- f) **Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada**

Os Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade são os constantes no quadro da alínea a) deste ponto.

**17.3. Situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço**

Não ocorreram situações de incumprimento para os empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

**17.4. Incumprimento, durante o período, dos termos de contratos de empréstimo além dos referidos no parágrafo anterior (divulgar a informação exigida no parágrafo anterior, se tais incumprimentos permitem ao credor exigir pagamento acelerado, a menos que os incumprimentos tenham sido sanados, ou os termos do compromisso renegociados, até à data do balanço)**

Não ocorreram situações de incumprimento que permitissem aos credores exigir pagamento acelerado.

**17.5. Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas**

Ganhos e perdas de financiamento	2013	2012
<b>Ganhos</b>		
Juros obtidos	381,44 €	430,28 €
Juros de mora	7.156,32 €	1.077,67 €
Outros	0,00 €	0,00 €
	7.537,76 €	1.507,95 €
<b>Perdas</b>		
Juros de financiamento obtidos	-148.260,30 €	-234.556,40 €
Juros de derivados financeiros	0,00 €	0,00 €
Juros de mora	-45.092,41 €	-107.946,30 €
Comissões e despesas com financiamento	-1.153,00 €	-1.146,62 €
Outros	-3.737,79 €	-3.843,69 €
	-198.243,50 €	-347.493,01 €
	-190.705,74 €	-345.985,06 €

**17.6. Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros**

A quantia de perda por imparidade reconhecida por cada classe de ativo financeiro encontra-se espelhada no quadro da alínea a) do ponto 17.2.

Instrumentos de capital próprio:

17.7. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social Nominal da empresa ascende a 50.000€ e encontra-se totalmente realizado.

17.8. Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O Capital Social da Empresa é constituído por 10.000 ações nominativas com valor nominal de 5 € cada.

17.9. Reconciliação, para cada classe de ações, entre o número de ações em circulação no início e no fim do período.

Não existem ações em circulação nem ações próprias.

17.10. Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão

Não foram efetuados aumentos de capital no período.

17.11. Quantias e descrição de outros instrumentos de capital próprio emitidos e a respetiva quantia acumulada à data do balanço

Não foram emitidos outros instrumentos de capital no período.

18. Divulgações exigidas por diplomas legais

18.1. Divulgação exigida pelo nº 1 do artº 66 – A do CSC

Natureza e o objetivo comercial das operações não incluídas no balanço e o respetivo impacte financeiro, quando os riscos ou os benefícios resultantes de tais operações sejam relevantes e na medida em que a divulgação de tais riscos ou benefícios seja necessária para efeitos de avaliação da situação financeira da sociedade;

Não existem operações não incluídas no Balanço pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacte financeiro ou riscos e benefícios.



## 18.2. Divulgação exigida pelo nº 2 do artº 66 – A do CSC

Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais, e os honorários totais faturados relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, os honorários totais faturados a título de consultoria fiscal e os honorários totais faturados a título de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria

	2013	2012
Honorários pela Revisão Legal de Contas	6.513,48 €	6.503,52 €

## 19. Outras informações

### 19.1. Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Estado e Outros entes Públicos	2013	2012
<u>Saldos a Receber</u>	-	-
Impostos sobre Rendimento Coletivo	85.873,23 €	52.257,20 €
Taxa de Recursos Hídricos	54.908,94 €	57.166,98 €
Imposto sobre Valor Acrescentado	5.547,69 €	19.122,93 €
	146.329,86 €	128.547,11 €
<u>Saldos a Pagar</u>	-	-
Impostos sobre Rendimento Coletivo	-21.943,98 €	-106.795,80 €
Retenção Imposto sobre Rendimento	-21.447,69 €	-10.339,89 €
Imposto sobre Valor Acrescentado	-1.433,43 €	-15.707,35 €
Imposto de Selo		
Segurança Social	-75.539,67 €	-45.721,75 €
	-120.364,77 €	-178.564,79 €
	25.965,09 €	-50.017,68 €

### 19.2. Diferimentos

A rubrica de gastos a reconhecer discrimina-se da seguinte forma:

Diferimentos	2013	2012
Seguros	114.614,48 €	109.287,16 €
Manutenção e Assistência	953,32 €	4.419,99 €
Stocks	24.942,94 €	13.815,04 €
Outros	0,00 €	0,00 €
	140.510,74 €	127.522,19 €



### 19.3. Contrato de Gestão

As atividades de manutenção dos espaços verdes e limpezas de praias, são efetuadas de acordo com os contratos de gestão celebrados com o Município de Tavira.

Em 2013 solicitamos uma informação vinculativa referente a sujeição de IVA dos contratos de gestão, em outubro recebemos a resposta referente ao contrato de gestão de limpeza de praias, o qual deixou de estar sujeito a IVA.

Encontram-se registados:

- Contrato Programa de Gestão de Espaços Verdes na rúbrica de Prestação de Serviços da demonstração de resultados;
- Contrato de Gestão de Limpezas de Praias na rúbrica de Prestação de Serviços (Jan a Ago) e Rendimentos Suplementares (Set a Dez), por indicação DGIVA, da demonstração de resultados.

Contratos de Gestão	2013	2012
Contrato Programa de Gestão de Espaços Verdes	1.098.716,19 €	1.061.881,47 €
Contrato de Gestão de Limpeza de Praias	191.232,36 €	186.023,64 €

### 19.4. Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rúbrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Fornecimento e Serviços Externos	2013	2012
Subcontratos	1.463.243,89 €	1.448.884,43 €
Trabalhos Especializados	978.655,67 €	1.024.099,61 €
Materiais	26.021,45 €	15.612,91 €
Energia e Fluidos	392.749,46 €	392.636,30 €
Deslocações Estadas e Transporte	8.634,46 €	2.806,05 €
Serviços Diversos	389.426,02 €	360.423,93 €
	3.258.730,95 €	3.244.463,23 €

*Boa*  
*Di*  
*G*  
*X*

### 19.5. Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rúbrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Outros Rendimentos e Ganhos	2012	2012
Recupera�o de Gastos		
Ganhos em Imobiliza�es		21,49 �
Venda de energia	16.884,40 �	18.091,45 �
Compensaa�o Financeira para limpeza praias	63.744,12 �	0,00 �
Corre�es relativas exerc�cios anteriores	38.845,00 �	15.727,53 �
Excesso de estimativa para impostos	5.818,55 �	3.461,90 �
Indemniza�es por sinistro		
Imputaa�o de subs�dios para investimento	69.816,01 �	23.036,66 �
Outros	23.923,95 �	39.145,27 �
	219.032,03 �	99.484,30 �

### 19.6. Outros Gastos e Perdas

Esta rúbrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Outros Gastos e Perdas	2013	2012
Impostos	92.481,37 �	96.100,03 �
Gastos e perdas em Imobiliza�es	502,46 �	
D�vidas Incobrav�is		2.297,07 �
Multas e outras penalidades	284,00 �	
Corre�es relativas exerc�cios anteriores	9.868,78 �	
Donativos		
Indemniza�es por sinistro	2.178,49 �	5.034,29 �
Insufici�ncia de estimativa		
Outros	4.419,96 �	4.378,87 �
	109.735,06 �	107.810,26 �

### 19.7. Candidaturas e Financiamentos

No ano de 2009, a Taviraverde apresentou candidatura a financiamento ao abrigo do PROGRAMA OPERACIONAL DE VALORIZA O DO TERRITÓRIO (POVT), no valor de 7.029.189,91 , para fazer face aos investimentos nas áreas de águas de abastecimento e saneamento, com o objetivo de aumentar a taxa de cobertura destes serviços. Em 06-Outubro-2010, foi comunicada   Taviraverde a decisão favorável de

financiamento com alterações e em 22-Setembro-2011 foi celebrado o Contrato de Financiamento, sendo os montantes aprovados os apresentados no quadro seguinte:

	Valores
Custo Total do Financiamento	7.092.189,91 €
Despesa não elegível	202.652,69 €
Despesa Total elegível	6.889.537,22 €
Défice de Financiamento (%)	98,59%
Montante da Decisão	6.792.508,31 €
Despesa elegível não comparticipada	97028,91 €
Taxa de cofinanciamento	80,00%
Comparticipação Fundo de Coesão	5.434.006,65 €

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

### 19.8. Litígios e Contingências

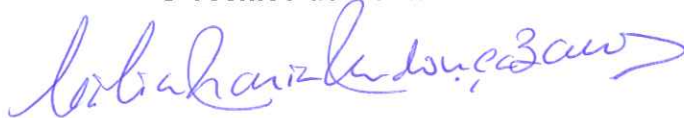
Em 2010 e em 2011, a Taviraverde foi citada em ações propostas no Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé pela empresa Águas do Algarve, SA relativas à faturação e cobrança de Consumos Mínimos de Saneamento ao abrigo Contrato de Recolha de Saneamento (anos de 2007, 2008, 2009 e 2010).

No processo relativo aos consumos mínimos de 2008 e 2009, o Tribunal Administrativo e Fiscal declarou-se incompetente, tendo sido interposto Recurso. O processo relativo aos valores de 2007 e 2010 encontra-se ainda pendente, tendo nele sido apresentada Contestação com pedido reconvenicional relativo a custos suportados diretamente pela Taviraverde com a implementação local do sistema, de valor superior ao peticionado.

Pelas razões que foram descritas e desenvolvidas na Contestação, é entendimento da Taviraverde que não são devidas nem exigíveis as quantias reclamadas pela Águas do Algarve; considerando tratar-se de uma questão litigiosa, foi decidido constituir provisão relativa a estes processos, no valor de 374.614,21€.

Tavira, 20 de Março de 2013

**O Técnico de Contas:**



Cecília Maria Mendonça Barros

**O Conselho de Administração**



Jaime Luís Fernandes Costa  
(Presidente)



António Manuel Dias Chaves Ramos  
(Administrador)



João Pedro da Conceição Rodrigues  
(Administrador)

*[Handwritten signature]*

# RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



**ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

Isabel Paiva  
Miguel Galvão  
Anabela Peres  
José Luís Nunes  
Nuno Tavares

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Socios:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

### 1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhamos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

Referimos como parte integrante deste parecer a Certificação Legal das Contas, emitida nesta data, bem como a reserva nela constante.

### 2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2013, bem como a proposta da aplicação de resultados, e que seja emitido um voto de confiança ao Conselho de Administração.

Tavira, 3 de Abril de 2014

O Fiscal Único  
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda<sup>a</sup>

**ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por :  
(João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587)

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3 A – 2975-007 Linda-a-Velha – Tel. 214 146 210 – Fax 214 146 219  
Delegação Algarve: Rua Dr. José de Matos, n.º 19 – 8000-503 Faro – Tel. 289 894 949 – Fax 289 894 946  
Delegação Alentejo: Rua 5 de Outubro, n.º 43 – 2.º – 7300 – 133 Portalegre – Tel. 245 609 358 – Fax 245 309 030  
Delegação Açores: Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 – 9900 – 037 Horta – Tel. 292 392 601 – Fax 292 392 601  
SROC n.º 64 – CS 6.000 Euros – C.R.C. Cascais – Matrícula/NIF n.º 502 215 399 – Inscrição n.º 4737 na CMVM – www.ipsroc.pt



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 14.199.009 euros e um total de capital próprio de 2.478.352 euros, incluindo um resultado líquido de 19.987 euros), a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos resultados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo correspondente.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Reserva

7. As contas da empresa registam uma diferença aproximada de 3.317 mil euros, entre o saldo registado na contabilidade e o saldo relevado nas contas do fornecedor Águas do Algarve, montante referente ao custo de consumos mínimos de tratamento de efluentes (incluindo juros de mora). Do diferendo, cerca de 2.500 mil euros encontram-se em situação litigiosa tendo a empresa constituído uma provisão para fazer face aos processos judiciais em curso no montante de 375 mil euros. Não é exequível estimar ou prever o desfecho final desses processos judiciais em curso pelo que não estamos em condições de avaliar se a provisão constituída é suficiente para fazer face aos valores susceptíveis de virem a ser pagos ao fornecedor.

#### Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.** em 31 de Dezembro de 2013, a alteração dos seus capitais próprios, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

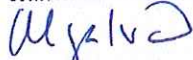
#### Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Tavira, 3 de Abril de 2014

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



Representada por:

João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3 A – 2975-007 Linda-a-Velha – Tel. 214 146 210 – Fax 214 146 219  
Delegação Algarve: Rua Dr. José de Matos, n.º 19 – 8000-503 Faro – Tel. 289 894 949 – Fax 289 894 946  
Delegação Alentejo: Rua 5 de Outubro, n.º 43 – 2.º – 7300 – 133 Portalegre – Tel. 245 609 358 – Fax 245 309 030  
Delegação Açores: Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 – 9900 – 037 Horta – Tel. 292 392 601 – Fax 292 392 601  
SROC n.º 64 – CS 6.000 Euros – C.R.C. Cascais – Matrícula/NIF n.º 502 215 399 – Inscrição n.º 4737 na CMVM – www.ipsroc.pt



